



Universidade Estadual da Paraíba

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
GEOGRAFIA**

MODALIDADE A DISTÂNCIA

Licenciatura

Campina Grande (PB)

2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
GEOGRAFIA

LICENCIATURA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

Campina Grande (PB)

2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antonio Guedes Rangel Junior

Vice-Reitor: Prof. Dr. Flávio Romero Guimarães

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitor Adjunto: Prof. Ms. Altamir Souto Dias

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Pró-Reitora: Profa. Dra. Eliane de Moura Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Ms. Rochane Villarin de Almeida

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profª Drª Ana Raquel Pereira de Ataíde

Profª Drª Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha

Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira

Tec. Kátia Cilene Alves Machado

Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcântara

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.....	5
2. APRESENTAÇÃO	24
3. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	31
4. BASE LEGAL.....	33
5. CONCEPÇÕES E JUSTIFICATIVA	35
6. OBJETIVOS.....	36
7. PERFIL DO EGRESSO	37
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	39
9. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO.....	46
10. DIMENSÃO FORMATIVA.....	49
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	52
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	54
13. EMENTAS	63
14. REFERENCIAIS	105
15. INFRAESTRUTURA	107

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte. Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se auto identificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa litorânea, 98% do

território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Conseqüentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer

uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se a partir

do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em

Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Jornalismo; CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e

interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga)

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação

ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de Conflitos, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando vários editais, por meio dos quais os pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba

(FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-

administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo docente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
- Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).

- Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
- Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
- Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;
- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão

desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;

- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;
- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;
- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;
- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;
- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;
- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências).

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como

ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu*

direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para

desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade dos portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este, articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

2. APRESENTAÇÃO

A evolução da Geografia enquanto ciência é marcada por diversas fases que marcam a construção do seu objeto de investigação, que é o espaço geográfico, conceito chave dessa ciência e que, embora não tenha uma única conceituação no âmbito interno da Geografia, pode-se estabelecer como ponto convergente entre diversas abordagens que ele representa a intervenção do homem sobre o meio, ou seja, constituindo um produto das relações humanas e suas práticas sobre o substrato natural - meio físico.

Nessa busca constante de analisar as relações entre sociedade e natureza na conformação do espaço, a Geografia acaba tendo que realizar interfaces com diversas áreas do conhecimento, o que acaba lhe conferindo uma característica marcante – ciência de síntese, além de demarcar uma condição especial, pois diante de um mundo em constantes transformações potencializadas pelo atual estágio de globalização da economia e os seus reflexos sobre a relação sociedade/natureza, a busca por saberes mais amplos e integradores se faz essencial.

Para que consiga atingir tais objetivos, a Geografia vem passando por transformações a partir da sua própria evolução paradigmática e das transformações em curso na sociedade. Tudo isso reflete, com maior ou menor intensidade, sobre o ensino e aprendizagem na escola básica. Dessa forma, colocados estes pressupostos basilares, aduz adentrar no ensino dessa disciplina, focando no seu papel e na carreira do professor – quais as competências e habilidades necessárias à sua formação para atuar num contexto social tão complexo como o atual.

O ensino da Geografia, de acordo com as diretrizes presentes na Base Nacional Comum Curricular, tem a função de oportunizar aos alunos condições de leitura e compreensão do espaço em que estão inseridos, a partir de uma instrumentalização básica fornecida pela disciplina escolar.

Nesse processo, o professor tem papel de extrema relevância, o que requer uma sólida formação inicial, atribuindo-se aos componentes dos currículos dos cursos de licenciatura em Geografia um significativo papel no sentido de oportunizarem aos licenciados uma formação teórica e prática satisfatória, ou seja, que além de construírem conhecimentos específicos da Geografia e áreas afins, esses futuros professores vivenciem a realidade da escola e de sala de aula,

compreendam como a Geografia é trabalhada no contexto escolar, consigam fazer a transposição didática do conhecimento teórico adquirido no interstício de sua formação acadêmica para o contexto de sala de aula, consigam trabalhar a inclusão e a diversidade presente em sala de aula, além de utilizarem o espaço da escola para as pesquisas acadêmicas com resultados que podem ser revertidos na melhoria do processo de ensino deste componente na escola básica.

Nesse direcionamento, não existem orientações metodológicas únicas, que expressem a complexidade do exercício da formação do professor, mas a preocupação dessa formação do profissional da Geografia deve estar centrada em questões como a quem ensinar? O que ensinar? Como ensinar? e, quando ensinar? tais indagações constituem referências para a estruturação de uma educação geográfica articuladora entre as diversas escalas geográficas, que possibilite aos alunos da escola básica construir os seus conhecimentos geográficos, de forma significativa e articulada à realidade, tendo compreensão dos problemas e das características do lugar em que está inserido.

Partindo desses princípios e das tendências que perpassam a educação brasileira, a Licenciatura em Geografia na modalidade EaD se propõe a utilizar da tradição da Universidade Estadual da Paraíba para a formação de professores, associada as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias para formar professores para atuar no Ensino Fundamental e Médio, preferencialmente, para aqueles profissionais que atuam na rede pública de ensino sem a formação exigida.

Essa formação requer, além de sólido conhecimento teórico oportunizado cotidianamente pelo ambiente virtual, o aprofundamento das discussões em encontros presenciais – Seminários Temáticos, assim como a (re) elaboração da identidade do professor a partir dos Estágios, que possibilitarão aos licenciandos ampliar as pesquisas e discutir novas metodologias e linguagens no Ensino de Geografia, centradas nas transformações do espaço, oportunizando repensar o papel desse ensino na compreensão da realidade brasileira, atualizando conteúdos e sua aplicabilidade na sala de aula, através de práticas pedagógicas que permitam reconhecer a importância da Geografia na análise da dinâmica sócioespacial e ambiental, articulando o ensino à pesquisa, que deverá ser publicada e aproveitada enquanto carga horária complementar, também integrante do currículo do curso.

Acredita-se que esses pressupostos qualificam o profissional com dispositivos científicos e técnicos para interferir ética e criticamente, construindo um

conhecimento que leva em consideração a preservação e a transformação da vida planetária, respeitando a inclusão e a diversidade sócioespacial e ambiental existentes, que também são objetivos no ensino da Geografia.

2. 1 Princípios norteadores do curso

O Curso nortear-se-á pelos seguintes princípios: Interdisciplinaridade, flexibilização, articulação teoria-prática e indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. A saber:

a) Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade no processo de produção e disseminação do conhecimento terá lugar na ação unificadora dos professores autores, coordenadores de polo e tutores, que num trabalho integrado prestarão assistência aos alunos de forma ampla em todas as disciplinas. Os tutores, não dispendo de conhecimentos especializados em todas as disciplinas de cada módulo, receberão capacitação para orientação global e promoção da interdisciplinaridade.

Além dessa ação permanente, em cada módulo será realizado, de forma presencial, o Seminário Temático, cuja proposta é dar ênfase a uma disciplina ou área, promovendo sua integração com as demais disciplinas ou áreas do módulo.

b) Flexibilização

Aos alunos transferidos ou que tenham cursado disciplinas iguais ou similares às constantes da estrutura curricular do curso, será facultado o aproveitamento de créditos/carga horária, mediante regulamentação pela Pró-Reitoria de Graduação da UEPB.

c) Articulação entre teoria e prática

A articulação entre a teoria e a prática administrativas dar-se-á de forma permanente através da adoção de estudos de caso, solução de problemas, elaboração de projetos, visitas, entrevistas, intervenções em seu local de trabalho,

dentre outras, buscando, na medida do possível, seguir a sequência prática-teoria-prática numa relação mais efetiva.

A articulação também se verificará por ocasião dos Estágios Supervisionados e do Trabalho de Conclusão de Curso, oportunidade em que o aluno sintetizará os conhecimentos teóricos e as experiências práticas, atuando de forma investigativa em uma ou mais organizações.

d) Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão

A articulação do ensino de graduação, de pós-graduação da pesquisa e da extensão dar-se-á através de ações de inclusão da pesquisa em disciplinas, ações de caráter didático-pedagógicas por meio dos estágios de docência dos alunos de pós-graduação na graduação, atividades dos grupos de pesquisa e projetos de extensão, que permitem a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país. Essa articulação dar-se-á da seguinte forma: pesquisa em disciplinas, que será incentivada no período de Capacitação das equipes do curso a distância, especialmente dos professores;

Os alunos do Curso de Licenciatura em Geografia a Distância poderão candidatar-se a bolsas de Iniciação Científica junto à Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PRPGP) da UEPB e de todos os demais programas de assistência à pesquisa e à extensão, vinculados à IES, e que contemplem alunos da instituição. As atividades de pesquisa deverão ser apresentadas e avaliadas nos encontros de iniciação científica realizados anualmente na UEPB.

As atividades de iniciação científica - pesquisas bibliográficas, coleta de dados, entrevistas, organização dos dados, etc. serão incentivadas como forma de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico de áreas locais, circunvizinhas e mais distantes e carentes do Estado.

As atividades de extensão envolvendo alunos de graduação serão através de projetos para organizações públicas, privadas e do terceiro setor, que ofereçam programas de apoio à comunidade.

e) Referencial teórico de Educação à Distância - EAD

Partimos do pressuposto de que conceber um curso de graduação a distância é essencialmente diferente de concebê-lo em sua modalidade presencial. A educação a distância tem características próprias que a faz particular e distinta, tanto no seu enfoque quanto nos seus objetivos, meios, métodos e estratégias.

Em princípio, é importante destacar a definição de educação a distância que vai ser utilizada aqui: “A educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)” (GARCIA ARETIO, 2001, p. 41)¹.

Nessa definição, o autor resume o que considera características principais dessa modalidade de ensino:

a) a quase permanente separação do professor e aluno no espaço e no tempo, salvaguardando-se que nesta última variável pode produzir-se também interação síncrona;

b) o estudo independente no qual o aluno controla os tempos, espaço, determinados ritmos de estudo e, em alguns casos, itinerários, atividades, tempo de avaliação, etc. Aspectos que podem complementar-se – ainda que não necessariamente – com as possibilidades de interação em encontros presenciais ou eletrônicos que fornecem oportunidades para a socialização e a aprendizagem colaborativa;

c) a comunicação mediada de via dupla entre professor e estudante e, em alguns casos, destes entre si através de diferentes recursos;

d) o suporte de uma instituição que planeja, projeta, produz materiais, avalia e realiza o seguimento e motivação do processo de aprendizagem através da tutoria (GARCIA ARETIO, 2001, p. 40).

Assim, por suas características, a educação a distância supõe um tipo de ensino em que o foco está no aluno e não na turma. Esse aluno deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e

¹ La educación a distancia. De la teoría a la práctica. Barcelona: Ed. Ariel. 2001.

independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do “aprender a aprender e aprender a fazer”.

A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do aluno para o qual o material está sendo elaborado. Da mesma maneira, os meios nos quais esses materiais serão disponibilizados.

Entende-se que a realidade do nordeste brasileiro ainda vai comportar principalmente material impresso, áudio e vídeo. No entanto, não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo, como uma tecnologia que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É nesse sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para *web*, ou a utilização de mídias digitais.

Apesar da característica de estudo autônomo da EaD, as teorias de aprendizagem apontam para a eficácia da construção coletiva do conhecimento, da necessidade do grupo social como referência para o aprender. Um dos grandes desafios aqui é tornar viável o coletivo em que a marca é o individual.

As tendências mais recentes em EaD vêm apontando para a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo como forma de dar resposta à concepção de aprendizagem apontada acima. Experiências com ensino *on-line*, utilizando a metodologia dialógica Freiriana, vêm mostrar que isso é possível (AMARAL, 2002)².

Nesse sentido, o uso das tecnologias de informação e comunicação vem desempenhando papel fundamental, mas nos espaços onde não é ainda possível usá-las, há que se propor alternativas dentro dos modelos tradicionais de tutoria e material impresso.

A presença e disponibilidade do tutor/orientador tem sido importante não somente como elemento motivador, mas também, e por isso mesmo, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a

² *Tão longe, tão perto*. Experimentando o diálogo a distância. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

É nesse sentido que o presente projeto pedagógico está sendo proposto: um curso de graduação a distância, utilizando prioritariamente materiais impressos, suportado por um sistema pedagógico e de tutoria que articule, organize e estimule o trabalho grupal, cooperativo, mais do que o individual. Isso, sem abrir mão de uma das características mais básicas da EaD, que é a autonomia do aluno e sua liberdade em aprender.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) **Nome do Curso:** LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA.

b) **Endereço do Curso:** Rua das Baraúnas, 351, sala 211 – Bodocongó, Campina Grande, PB, 58.429-500.

c) **Atos legais do criação do curso:**

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/025/2005

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/020/2006

d) **Número de vagas:** 450

- Campina Grande..... 100 vagas
- João Pessoa.....100 vagas
- Livramento.....50 vagas
- Itaporanga.....50 vagas
- Pombal.....50 vagas
- São Bento.....50 vagas
- Cabaceiras.....50 vagas

e) **Turnos:** integral - a distância

f) **Tempo mínimo de integralização:** 8 SEMESTRES

g) **Tempo máximo de integralização:** 12 SEMESTRES

h) **Coordenadora do Curso:** JOSANDRA ARAÚJO BARRETO DE MELO

i) **Formação da Coordenadora do Curso:**

Licenciatura em Geografia; Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente e Doutorado em Recursos Naturais.

j) Núcleo Docente Estruturante:

O NDE do Curso de Licenciatura em Geografia é composto pelos seguintes professores:

Docente: Josandra Araújo Barreto de Melo

Formação/Titulação: Licenciatura em Geografia; Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente e Doutorado em Recursos Naturais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2967291086716903>

Docente:

Docente:

Docente:

Docente:

4. BASE LEGAL

A estrutura deste projeto está de acordo com o novo Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015), tendo como base:

- Lei de *Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB)*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Ministério da Educação, 1996.
- Resolução/CNE/CES 14, de 13 de março de 2002. Brasília, 2002. *Estabelece as Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Geografia.*
- Resolução nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece *Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.*
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para os cursos de Licenciatura.*
- Resolução/UEPB/CONSEPE, Nº 068/2015. *Estabelece o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UEPB.*
- Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010 (Núcleo Docente Estruturante - NDE).
- Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Carga horária mínima para Bacharelados e Licenciaturas).
- Parecer nº CNE/CP 28/2001, do Conselho Nacional de Educação, que *estabelece as cargas horárias dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.* Para licenciaturas e graduações plenas.

- Resolução CNE/CEB 4/2010 – Define *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*.

- RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/025/200 – Cria cursos de graduação na modalidade a distância e dá outras providências.

- RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/020/2006 – Cria o curso de Licenciatura em Geografia na modalidade Educação a Distância.

5. CONCEPÇÕES E JUSTIFICATIVA

O cenário da educação brasileira apresenta-se de forma muito clara, propício a mudanças que favoreçam a implementação de projetos que possam contribuir efetivamente para uma formação de professores habilitados e politicamente comprometidos.

Configura-se também, nesse cenário os apelos de determinados segmentos para projetos de educação continuada, tendo em vista a necessidade de reversão de um quadro que sinaliza índices destoantes em relação à formação de professores em exercício no segundo segmento do ensino fundamental e médio.

Dados do Censo Escolar de 2015 refletem a atual realidade nacional, apontando que cerca de 200.816 professores ministram conteúdos distintos à sua formação superior, ou seja, 38,7% dos 518.313 professores da rede pública naquele ano, lecionavam um ou mais conteúdos distintos daqueles aos quais tem formação adequada.

A UEPB, historicamente, sente-se preparada para redesenhar essa estatística, levando em consideração sua experiência em EaD (cursos de Química, Física e Matemática e Geografia) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Curso de Biologia em parceria com a Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) e Curso de Bacharelado em Administração em consórcio com 23 IES, parceiras da Universidade Aberta do Brasil, convênio Banco do Brasil/MEC.

Ressaltamos, ainda, que os referidos municípios têm recortes espaciais que englobam todo o Estado da Paraíba, atendendo vários municípios das regiões do Litoral, Cariri, Brejo e Sertão. A população, somente dos municípios/polos, foi estimada em 1.262.547 habitantes para 2016 (IBGE, 2016).

Por fim, justificamos a implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade a distância, nos polos de apoio presencial anteriormente informados, destacando que esta instituição, certa de seu papel social, entende que os problemas e contradições da política educacional estão relacionados às funções sociais da educação e, por isso, se imbuí de tais propósitos, visando contribuir para a melhoria da formação de professores da Educação Básica.

6. OBJETIVOS

GERAL

- Formar professor/educador/profissional em exercício nas redes públicas de ensino nos anos/ séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio sem licenciatura na disciplina em que estejam exercendo a docência, no ensino de Geografia, classificados em processo seletivo específico. O professor deverá estar trabalhando há, pelo menos, um ano na função docente em rede pública.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar professores habilitados para o ensino de Geografia nos níveis Fundamental e Médio;
- Formar consciência crítica da realidade espacial, ao nível local, municipal, estadual e nacional;
- Fornecer fundamentação teórica que permita ação coerente;
- Fornecer instrumentação técnica-pedagógica que possibilite ação educativa eficaz na comunidade escolar, rural e/ou urbana, na qual o profissional estará inserido, posteriormente, como cidadão profissional qualificado.

7. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Geografia tem como meta formar egressos comprometidos com o seu papel na sociedade, a partir da compreensão da importância da sua atividade enquanto professores na conformação de uma escola dinâmica, que acompanhe as transformações sociais, que dialogue com a inclusão e com a diversidade sociocultural nela presentes.

Esses profissionais, via de regra, deverão ser capazes de dominar o conhecimento geográfico básico inerente à sua formação e saber aplicá-lo ao contexto social em que estão inseridos, ou seja, demonstrarão ser capazes de articular a escala geográfica local às escalas geográficas mais abrangentes atribuindo, com isso, significado aos conteúdos da Geografia, tornando-os vivos e presentes no cotidiano. Para que consigam atingir essa meta, as habilidades de representação espacial e de instrumentalização para o ensino da Geografia exercem um papel relevante, na medida em que munem o professor de linguagens que aproximam o conhecimento teórico da Geografia ao cotidiano dos alunos.

Espera-se que o licenciado em Geografia seja capaz de compreender as categorias de análise da Geografia e, com isso, consiga espacializar os fenômenos geográficos, compreendendo e delimitando o seu campo de atuação não apenas isoladamente, mas junto às outras disciplinas da área das Ciências Humanas, assim como das outras disciplinas do currículo, numa perspectiva interdisciplinar.

Esse profissional também deverá ter compreensão do que representam a inclusão e a diversidade, compreendendo os desafios que permeiam o trabalho nesta perspectiva e sendo capazes de articular os conhecimentos acumulados na graduação para fomentar possibilidades de trabalho, que realmente incluam e que sejam apropriadas para lidar com a heterogeneidade que caracteriza a sociedade atual.

O professor formado por esta modalidade de ensino também deverá ter domínio sobre a pesquisa aplicada ao ensino de Geografia, assim como sobre a escrita acadêmica, oportunizada a partir do estímulo a formação básica e complementar, também integrante deste currículo e materializada através de publicações de trabalhos em eventos científicos específicos, já que as habilidades

deste tipo de escrita deixaram de ser exclusivas do ensino de graduação e fazem parte da vida das instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas.

Por fim e não menos importante, espera-se que o egresso deste curso de formação tenha condições de reger uma sala de aula, demonstrando habilidades sobre os conteúdos específicos da sua matéria de forma crítica e reflexiva, sabendo dialogar com outras disciplinas, fazendo-se compreender pelos seus alunos, bem como sabendo agir nos conflitos que se fizerem presentes no cotidiano de sala de aula, de forma ética e responsável, a partir da compreensão da importância das metodologias utilizadas para a prática educativa e para a vida dos alunos.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Eixos organizadores do currículo de Geografia

Partindo-se do objetivo geral do curso de Geografia EAD, que é formar professor/educador/profissional em exercício nas redes públicas de ensino nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio sem licenciatura na disciplina em que estejam exercendo a docência, no ensino de Geografia, classificados em processo seletivo específico, o currículo aqui proposto apresenta como principal eixo norteador e articulador dos conteúdos a formação para a docência em Geografia e as suas práticas, tomando-se por base a educação básica e a necessidade de articulação entre teoria e prática, em conformidade com o Art. 13, § 3º, da Resolução MEC/CNE/CP, nº 02 de 01/07/2015, que afirma que “deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos necessários à docência”.

Tal materialidade é conferida no espaço majorante destinado a formação do professor, numa perspectiva contemporânea, que busca ultrapassar as perspectivas reducionistas da educação e vislumbram-na no contexto das suas transformações e das necessidades que (re) surgem a partir da necessidade de articulação entre teoria e prática, das novas tecnologias, da inclusão, da diversidade, que são desafios postos que o professor precisa abraçar.

A partir dessa preocupação, propõe-se fomentar as competências e habilidades do professor através dos vários eixos de formação que integram o presente currículo, totalizando 3.220 horas de formação: o eixo básico comum às diversas áreas da formação do professor; o eixo básico específico do curso de Geografia, o eixo dos estágios supervisionados, o eixo do trabalho de conclusão de curso, o eixo das disciplinas eletivas e, por fim, o eixo da carga horária complementar, esperando-se que esta forma de organização contribua significativamente para a aquisição de habilidades, necessárias ao exercício da docência em Geografia.

Em função da relevância da formação para a docência como eixo organizador do currículo em apreço e da necessidade de permanentes reflexões para a

materialidade dessa formação, em quase todos os semestres do curso serão realizados seminários temáticos, na forma presencial, a partir de temas articuladores, que permeiam toda a grade do semestre e que não se restringem à experiência dos estágios supervisionados. Constituem oportunidades para que os licenciandos ampliem os seus conhecimentos teóricos, exercitem a escrita acadêmica, aprimorem as técnicas de apresentação de trabalhos e, por fim, compartilhem saberes e experiências.

Atividades Complementares

As atividades complementares, parte integrante da organização curricular do curso de Licenciatura em Geografia-EAD, constituem as atividades extracurriculares, também denominadas de atividades complementares são atividades e ações que o aluno deve realizar, fora da sala de aula, ao longo de sua formação acadêmica, devendo totalizar no mínimo 200 horas.

A Resolução MEC/CNE/CP, de 01/07/2015, em seu Art. 13, inciso IV afirma que devem ser executadas “200 (horas) de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do estudante [...], por meio da iniciação científica, da iniciação a docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição”. Um dos objetivos dessa dimensão é estimular a participação dos alunos em diferentes eventos e ações desenvolvidas no âmbito da UEPB e em outras IES.

As atividades complementares devem ser de natureza acadêmica, científica e cultural, conforme quadro específico no item 10.

Organização curricular por áreas de conhecimento da Geografia e do ensino

A Geografia, devido seu caráter de ciência de síntese utiliza-se dos conhecimentos de outras áreas, o que faz com que ora seja considerada uma ciência da natureza, ora uma ciência humana. Visando acabar com essa dicotomia, o currículo em apreço não reforça essa dicotomia e propõe uma organização curricular que subsidie a formação do professor, a partir da congregação das disciplinas que discutem as temáticas físico-naturais da Geografia, as que discutem a influência da sociedade na conformação do espaço geográfico, as técnicas e

tecnologias ao dispor da ciência geográfica e do seu ensino e a parte didático-pedagógica voltada para a educação geográfica na escola básica.

Linhas de Pesquisa e Extensão

O Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade a distância, entende que a pesquisa e a extensão são basilares para a formação do futuro professor, por isso incentiva, desde os períodos iniciais, os alunos a procurarem descobrir as suas afinidades e começar o investimento em pesquisa, na área do seu interesse, o que também contribui para a definição do tema de pesquisa ao final do curso. As linhas de pesquisa e extensão são as seguintes:

- Educação, cultura, diversidade e cidadania ambiental;
- Educação no campo e ensino de Geografia;
- Ensino de Geografia e novas tecnologias;
- Ensino de Geografia e cidade;
- Espaço geográfico e representações cartográficas;
- Geografia agrária, uso da terra, relações de trabalho no campo e movimentos sociais;
- Geografia econômica e organização especial;
- Geografia socioambiental;
- Geografia urbana, urbanização e meio ambiente;
- Inclusão e educação geográfica;
- Linguagens, metodologias e ensino de Geografia;
- Temáticas físico-naturais da Geografia;
- Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular básico específico do curso de Geografia, sendo ofertado nos últimos períodos do curso, cuja carga horária total destinada a sua realização será de 120 horas orientadas, sendo 60 horas destinadas ao TCC I e 60 horas para o TCC II. Sua elaboração e defesa é requisito indispensável para obtenção do título de graduado.

O processo de execução do TCC encontra-se normatizado no Regimento Geral da Graduação, conforme RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015 e

estruturação regida pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

A elaboração e defesa do TCC no âmbito do curso de Geografia será realizada de forma individual, em uma das quatro modalidades apresentadas a seguir, sendo ao aluno facultado o direito de escolha de uma delas: Artigo Científico, Produto Midiático, Monografia e/ou Relatório do Estágio Supervisionado.

Apenas para o formato produto midiático será permitido o máximo de dois alunos por TCC, tendo como orientador um docente, cuja temática abordada deve estar em conformidade com as linhas de pesquisa do curso, bem como com a fundamentação teórica pertinente e articulada a um problema de pesquisa.

Para realização da defesa do TCC serão indicados dois examinadores, conforme entendimentos mantidos entre orientador, orientando e Coordenação do curso. Excepcionalmente, o orientador do TCC ou um dos membros de sua banca examinadora, poderá ser um docente de outro Departamento da UEPB ou de outra IES, após análise e deliberação da Coordenação de Curso.

O Professor orientador do TCC, destinará uma hora por semana para orientação individual ou coletiva, na modalidade a distância, podendo, o docente, acumular o máximo de 06 (seis) orientações do TCC por período ou semestre letivo. A data, horário e sala da realização da defesa do TCC devem ser publicados com até 10 (dez) dias de antecedência, sendo atribuição da Secretaria do curso, como também a destinação de cópia impressa para os examinadores.

O TCC no âmbito do curso de Geografia tem por objetivos:

I - desenvolver o interesse pela pesquisa atrelada à formação do professor de Geografia, por Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ligados às Linhas de Pesquisa integrantes do PPC;

II - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do Curso nos componentes curriculares;

III - aperfeiçoar a formação profissional, por meio dos conhecimentos técnicos e científicos, visando o aprofundamento de estudos ou a solução de problemas cotidianos;

IV - assegurar cientificamente a abordagem dos temas relacionados à prática profissional cotidiana, inserida nas realidades local, regional ou nacional.

Após a conclusão da composição curricular do curso de Geografia será admitida, por parte do aluno, a efetivação do máximo de três matrículas no TCC, por três períodos consecutivos, para que o mesmo possa elaborar e defender o trabalho final, conforme Regimento Geral da Graduação.

Estágio Supervisionado

A concepção de Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Licenciatura em Geografia - EAD segue os princípios da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, elaborada considerando a importância de atualizar a legislação referente à graduação na UEPB, buscando adequação entre norma e demandas contextuais, em harmonia com os instrumentos de avaliação institucional de cursos do Sistema Nacional de Cursos do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES – MEC e do Conselho de Educação – CEE.

O Estágio Supervisionado na Licenciatura em Geografia - EAD caracteriza-se como um Componente Curricular Obrigatório, que objetiva o aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e a articulação entre teoria e prática, devendo ser realizado pelos alunos sob a forma de vivência profissional e regência nas instituições educacionais, preferencialmente, nas unidades escolares da Rede Pública Oficial, entretanto podendo também ser desenvolvido em espaços alternativos em que os Estagiários atuem em atividades educacionais ou voltadas para tal fim.

Para o efetivo desenvolvimento do Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Geografia - EAD da UEPB, o trabalho será desenvolvido a partir da orientação dos professores das Disciplinas de Estágio Supervisionado, cabendo à coordenação do curso emitir ofício de encaminhamento para a realização do estágio e o professor da disciplina Estágio Supervisionado orientar o seu desenvolvimento e projetos a serem executados na sua vigência.

A carga horária total destinada aos componentes curriculares de Estágio Supervisionado será de 420 (quatrocentas e vinte) horas, indispensáveis à obtenção do diploma de Licenciado em Geografia. Tal componente será dividido em quatro

etapas, operacionalizadas a partir da segunda metade do curso, com a seguinte carga horária:

- Estágio Supervisionado I, com 105 horas;
- Estágio Supervisionado II, com 105 horas;
- Estágio Supervisionado III, com 105 horas;
- Estágio Supervisionado IV, com 105 horas.

No Estágio Supervisionado I, o estagiário observará a atuação do professor de Geografia da escola campo de estágio, nível fundamental, modalidade Regular ou Educação de Jovens e Adultos, analisando tal práxis à luz da didática e da teoria do ensino de Geografia. A observação não terá o objetivo de fazer críticas às metodologias utilizadas pelos professores regentes; também não objetiva que os estagiários tenham um posicionamento passivo diante do contexto da escola, mas tem como meta que eles desenvolvam a observação e vivência da realidade escolar e planejamento de ensino na Educação Básica.

O Estágio Supervisionado II também será realizado em turmas do nível fundamental, modalidade Regular ou Educação de Jovens e Adultos. Constituirá a etapa de regência de sala de aula e de pesquisa-colaborativa, a partir da elaboração e execução de um projeto, planejado junto ao Professor Orientador/Supervisor do Estágio, para ser desenvolvido a partir da realidade das turmas participantes nas escolas campo de estágio.

No Estágio Supervisionado III, o estagiário observará a atuação do professor de Geografia da escola campo de estágio, no nível médio, na modalidade Regular ou Educação de Jovens e Adultos, analisando tal práxis à luz da didática e da teoria do ensino de Geografia e objetivando compreender a dinâmica da escola e do ensino de Geografia nesse nível de ensino.

Por fim, o Estágio Supervisionado IV será realizado no Ensino Médio. Assim como no Estágio Supervisionado II, neste os Estagiários em Geografia realizarão as atividades de regência escolar e de pesquisa-colaborativa, a partir da elaboração e execução de um projeto, planejado junto ao Professor Orientador/Supervisor do Estágio, para ser desenvolvido a partir da realidade das turmas participantes nas escolas campo de estágio.

Ao final dos componentes Estágio Supervisionado II e IV, será cobrado pelo Professor Orientador/Supervisor um relatório, que também poderá ser adequado e

apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, desde que esteja em conformidade com as exigências específicas de trabalhos dessa natureza, previamente avaliadas.

Também poderão ser contabilizadas como carga horária dos Estágios Supervisionados, as atividades desenvolvidas em instituições de ensino, integrantes dos Projetos PIBID ou de Extensão, desde que estejam diretamente relacionadas ao nível do Estágio para o qual o aluno tenha pretensão de dispensa. Tais atividades, porém, contabilizarão no máximo 200 h e deverão ter a sua convalidação diretamente efetuada pela Coordenação do Curso.

Os alunos do curso de Licenciatura em Geografia que não façam parte dos programas acima mencionados, nos níveis fundamental e médio, obrigatoriamente deverão realizar estágios nas escolas, não ocorrendo, neste caso, dispensa ou redução de carga horária do componente, salvo os casos previstos no art. 65 do Regimento Geral da Graduação da UEPB.

De acordo com o artigo 65 da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, o estudante também poderá obter dispensa de atividades de Estágio com vistas à integralização de até, no máximo, 50% (cinquenta por cento) das horas totais destinadas a cada nível de Estágio, nas seguintes situações:

- I - caso tenha exercido, nos últimos três anos, por um período mínimo de seis meses, atividade docente regular, devidamente comprovada, desde que compatível com o nível/área de ensino em que realiza o Estágio;
- II - Caso o estudante tenha participado, por um período mínimo de um ano, de programas de iniciação à docência, desde que compatível com o nível/área de ensino em que realiza o Estágio.

Para auferir os benefícios citados, o Estagiário deverá, através de requerimento específico, instruído com a documentação comprobatória, solicitar dispensa da carga horária junto à Coordenação do Curso. Em sequência, o estudante deverá apresentar o relatório de atividades desenvolvidas durante as atividades realizadas, conforme especificado, que será avaliado por seu Professor Supervisor/Orientador de Estágio, com emissão de um parecer.

Caso o pleito supracitado seja atendido, a documentação e pareceres deverão ser encaminhados pelo Professor Orientador/Supervisor de Estágio à

Coordenação Acadêmica do Curso, para fins de integralização das horas dispensadas da disciplina de Estágio Supervisionado. Não poderá haver duplicidade do uso das horas para fins de integralização em mais de um Componente Curricular.

Cabe ao Professor ministrante do componente Estágio Supervisionado ter autonomia para resolver questões específicas da disciplina, entre elas destacam-se: esclarecer aos alunos questões sobre o desenvolvimento do componente e sobre o estágio nas escolas; orientar o aluno na elaboração do plano de trabalho a ser desenvolvido; avaliar o relatório de Estágio; zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso firmado entre o estagiário e a escola; convalidar as atividades desenvolvidas no âmbito de projetos como PIBID e Extensão, diretamente relacionados ao nível de estágio em que o aluno requeira dispensa, emitindo parecer e fazendo os encaminhamentos necessários junto à Coordenação Acadêmica do Curso de Geografia; enviar à PROGRAD, nos prazos e condições previstas, os dados do(s) estagiário(s) para que seja contratado em favor deste seguro contra acidentes pessoais, quando este não for providenciado pela parte concedente, assim como também enviar à PROGRAD, ao final do componente, o Relatório de Estágio.

9. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO

A proposta metodológica adotada no curso de Geografia - EAD considera as seguintes diretrizes:

- *Integrar* diferentes tipos de saberes hoje reconhecidos como essenciais às sociedades do Século XXI: os fundamentos teóricos e princípios básicos dos campos de conhecimento; as técnicas, práticas e fazeres deles decorrentes; o desenvolvimento das aptidões sociais ligadas ao convívio ético e responsável;
- *Promover* permanente instrumentalização dos recursos humanos envolvidos no domínio dos códigos de informação e comunicação, bem como suas respectivas tecnologias, além de estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e criatividade;

- Selecionar temas e conteúdo que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelo público-alvo, nos diferentes espaços de trabalho e também nas esferas local e regional;
- *Adotar* um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdo, recusando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários;
- Desenvolver o uso integrado dos meios de comunicação, buscando formas didáticas apropriadas às peculiaridades e à linguagem de cada um, que são indicadores básicos para se encontrar a melhor complementaridade entre aqueles;
- Buscar a disponibilidade de sistemas de comunicação síncrono, assíncrono e interpessoal que apoiem o trabalho e o processo de ensino aprendizagem;
- Desenvolver linhas de pesquisa e avaliação planejadas e integradas, que permitam apreciar consistentemente todas as dimensões educacionais implicadas no curso;

A formação Licenciatura em Geografia exige das atividades do Curso de Graduação ter como orientação fundamental seu inter-relacionamento, procurando ultrapassar os limites da mera formação profissional, abrangendo inclusive conteúdos informativos sobre a relação: tempo-espaco-sociedade.

Os conhecimentos a serem adquiridos durante o curso distribuem-se de forma não linear, oportunizada pela interação em cada semestre das disciplinas e dos Seminários Temáticos, estes, por sua característica presencial, poderão representar grandes momentos de síntese e de articulações teoria-prática.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os Estágios consolidam a estrutura dos conhecimentos construída ao longo do curso. Desta forma, são diretrizes fundamentais do TCC: formação técnica e científica condizente com as exigências que o mundo do trabalho contemporâneo impõe e formação ético-humanística que contemple os saberes que o cidadão requer.

A avaliação, no contexto do projeto do Curso de Geografia - EaD, confirma a perspectiva de Neder (1996) de uma atividade política que tem por função básica

subsidiar tomada de decisão. Neste sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva, dialógica professor/aluno - mediada por textos - se torna fundamental.

O que interessa no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgarem limitado e passível de mudança.

Nortear as atividades avaliativas, segundo uma concepção que resgate e revalorize a avaliação como informação e tomada de consciência de problemas e dificuldades, com o fim de resolvê-los para estimular e orientar a auto-avaliação.

No Curso de Licenciatura em Geografia, a distância, há uma preocupação, em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Será estabelecida uma rotina de observação, descrição e análise contínuas da produção do aluno, que embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

No primeiro momento, as avaliações serão realizadas através das atividades elaboradas pelos professores-autores (exercícios, relatórios, artigos, portfólios) que são analisadas pelos tutores, equivalendo a 40% de sua nota.

No segundo momento, as avaliações ocorrerão de forma presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também, outras produções. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores-autores e equivalem a 60% das notas dos alunos na disciplina.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

EIXO BÁSICO COMUM

Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	60 horas
Leitura, Interpretação e Produção de Textos	75 horas
Metodologia Científica	75 horas
Psicologia da educação, desenvolvimento e aprendizagem	60 horas
Introdução à Informática	60 horas
Leitura Brasileira de Sinais - LIBRAS	60 horas
Educação e Inclusão	60 horas
Educação a Distância	40 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	490 horas

EIXO DE COMPONENTES BÁSICOS ESPECÍFICOS

Introdução à ciência geográfica	90 horas
Noções de Estatística aplicadas à Geografia	40 horas
Geologia Geral	60 horas
Categorias de análise da Geografia	60 horas
Cartografia básica	75 horas
Didática do ensino de Geografia	90 horas
Leitura de mapas	60 horas
Região e organização do espaço mundial	60 horas
Biogeografia	60 horas
Instrumentação para o ensino de Geografia	40 horas
Geomorfologia	75 horas
Ensino de Geografia e Currículo	60 horas

Geografia do Brasil	60 horas
Climatologia geográfica	75 horas
Geografia Econômica	60 horas
Sistemas de Informações Geográficas - SIG	60 horas
Geografia Urbana	60 horas
Formação e organização do território brasileiro	60 horas
Geografia regional brasileira	60 horas
Métodos e técnicas de pesquisa em Geografia	60 horas
Geografia Política	60 horas
Projeto de pesquisa em Geografia	60 horas
Geografia da População	60 horas
Cartografia Social	60 horas
Geografia Agrária	60 horas
Hidrogeografia	60 horas
Pedologia	60 horas
Geografia da Paraíba	60 horas
Seminários Temáticos	120 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.865 horas

EIXO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Estágio Supervisionado em Geografia I	105 horas
Estágio Supervisionado em Geografia II	105 horas
Estágio Supervisionado em Geografia III	105 horas
Estágio Supervisionado em Geografia IV	105 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	420 horas

EIXO DE COMPONENTES ELETIVOS

Cartografia Tátil	60 horas
Geografia Cultural	60 horas
Geografia do Semiárido Brasileiro	60 horas
Geografia e Educação do Campo	60 horas
Geografia e Educação de Jovens e Adultos	60 horas
Ensino de Geografia e Novas Tecnologias	60 horas
Geografia Socioambiental	60 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 horas

EIXO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso I	60 horas
Trabalho de Conclusão de Curso II	60 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	120ras

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade a distância, se apresenta em áreas que se interconectam de forma que, em cada área, o estudante terá contato com as diferentes abordagens curriculares.

Além disso, estabelece 200 horas para serem cumpridas em atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) que visam permitir ao aluno uma maior inserção no meio acadêmico, participando e compartilhando seus conhecimentos com os dos colegas e professores. Essa carga horária será distribuída ao longo de oito semestres e computada, desde que comprovada oficialmente, estando de acordo com o quadro a seguir:

Ainda na direção da flexibilidade, define-se a concepção de Estágio Supervisionado que deve ser cumprido em 405 horas de atividades, sendo que para a formação de professores em serviço as diretrizes colocadas pela Lei 9.394/96, de acordo com o disposto no art. 65 que se aplica à formação em serviço do educador, os quais estão contemplados no parágrafo único do Art. 1º da Resolução CNE/CP 2/2002 é permitido o aproveitamento de 200 horas de atividades como estágio supervisionado. Considerando-se a particularidade dos alunos que já se encontram em exercício, fazendo sentido tomar a prática docente como a experiência a ser refletida e a sala de aula como campo do estágio.

Para dar consistência ao processo de formação docente tem-se 400 horas de prática como componente curricular que serão distribuídas por todo o processo de formação do professor-aluno, desde o primeiro semestre do curso, com as disciplinas Introdução a informática, Educação a Distância e Educação e Tecnologia, Instrumentação para o Ensino de Geografia. As características fundamentais dessas disciplinas correspondem a fundamentos teóricos e práticos para o professor saber lidar com as tecnologias da informação voltadas para a educação e o ensino à distância, bem como subsídios à leitura crítica de livros e textos científicos, à produção de materiais instrucionais voltados para o ensino de Geografia, tendo a sala de aula do professor como laboratório para criação e experimentação.

Para consolidar a formação acadêmica tem-se 1.800 horas de conteúdos curriculares de natureza científica, distribuídas por disciplinas específicas na área de Geografia e Pedagogia.

A definição da carga horária do curso está mediada por um conjunto de saberes e práticas que se integram, visando uma formação autônoma, responsável e crítica. Nesse sentido, as disciplinas e as demais atividades são organizadas para permitir o aprofundamento e a reflexão dos conteúdos que integram os conhecimentos específicos da área (aqueles de formação docente) elegendo como elementos de ligação e problematização a experiência docente e a realidade socioambiental do espaço semiárido nordestino como tema gerador que orientará a prática dialógica dessa formação de educadores-alunos. Dessa perspectiva, constrói-se uma transversalidade entre os conteúdos específicos de Geografia, da formação docente e de outras ciências em uma escala local e global, verticalizando-se o processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar.

TIPO	CARGA HORÁRIA	%
Componentes Básicos Comuns	490 h	15,24
Componentes Básicos Específicos	1865 h	58,00
Componentes de Estágio	420 h	13,06
Componentes de Trabalho de Conclusão de Curso	120 h	3,74
Componentes Complementares Eletivos	120 h	3,74
Atividades Complementares	200 h	6,22
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.215 horas	100%

12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Semestre 1						
Componentes Curriculares	Carga Horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	60h				60h	
Introdução à Ciência Geográfica	90h				90h	
Introdução à Informática	60h				60h	
Leitura, Interpretação e Produção de Textos	75h				75h	
Educação a Distância	40h				40h	
Seminário Temático I				20h	20h	
Total	325h			20 h	345 h	

Semestre 2						
Componentes Curriculares	Carga Horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Educação e Tecnologia	60h				60h	
Metodologia Científica	75h				75h	
Noções de Estatística aplicadas à Geografia	40h				40h	
Geologia Geral	60h				60h	
Categorias de Análise da Geografia	60h				60h	
Cartografia Básica	75h				75h	
Seminário Temático II				20h	20h	Seminário Temático I
Total	370h			20 h	390 h	

Semestre 3

Componentes Curriculares	Carga Horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Didática do ensino de Geografia	90h				90h	
Leitura de mapas	60h				60h	
Região e organização do espaço Mundial	60h				60h	
Instrumentação para o ensino de Geografia	40h				40h	
Geomorfologia	75h				75h	
Biogeografia	60h				60h	
Seminário Temático III				20h	20h	Seminário Temático II
Total	385h			20 h	405 h	

Semestre 4

Componentes Curriculares	Carga Horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Ensino de Geografia e Currículo	60h				60h	
Geografia do Brasil	60h				60h	
Climatologia geográfica	75h				75h	
Psicologia da educação, desenvolvimento e aprendizagem	60h				60h	
Geografia Econômica	60h				60h	
Sistemas de Informações Geográficas	60h				60h	
Seminário Temático IV				20h	20h	Seminário Temático III
Total	375h			20 h	395 h	

Semestre 5

Componentes Curriculares	Carga Horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Geografia Urbana	60h				60h	
Formação e organização do território brasileiro	60h				60h	
Estágio Supervisionado em Geografia I			105h		105h	
Geografia Regional Brasileira	60h				60h	
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	60h				60h	
Geografia Política	60h				60h	
Seminário Temático V				20h	20h	Seminário Temático IV
Total	300h		105h	20 h	425 h	

Semestre 6

Componentes Curriculares	Carga Horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Projeto de Pesquisa em Geografia	60h				60h	
Geografia da População	60h				60h	
Cartografia Social	60h				60h	
Estágio Supervisionado em Geografia II			105h		105h	Estágio I
Geografia Agrária	60h				60h	
Seminário Temático VI				20h	20h	Seminário Temático V
Total	240h		105h	20 h	365 h	

Semestre 7

Componentes Curriculares	Carga Horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Hidrogeografia	60h				60h	
Pedologia	60h				60h	
Eletiva	60h				60h	
Estágio Supervisionado em Geografia III			105h		105h	Estágio II
Trabalho de Conclusão de Curso I			60h		60h	
Total	180h		165h		345 h	

Semestre 8

Componentes Curriculares	Carga Horária distribuída					Pré-requisito
	D.	L.	O.	P.	Total	
Geografia da Paraíba	60h				60h	
Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS	60h				60h	
Eletiva	60h				60h	
Estágio Supervisionado em Geografia IV			105h		105h	Estágio III
Trabalho de Conclusão de Curso II			60h		60h	
Total	180h		165h		345 h	

	D.	L.	O.	P.	Total
TOTAL	2.355	0	540	120	3.015

Quadro de Equivalências

COMPONENTES BÁSICOS COMUNS					
Código	Nome do componente	Carga horária	Código	Equivalências	Carga horária
1	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	60 h	1	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	60 horas
2	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	75 h	4	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	75 horas
3	Metodologia Científica	75 h	9	Metodologia Científica	75 horas
4	Psicologia da educação, desenvolvimento e aprendizagem	60 h	22	Psicologia da educação, desenvolvimento e aprendizagem	60 horas
5	Introdução à Informática	60 h	3	Introdução à Informática	60 horas
6	Leitura Brasileira de Sinais - LIBRAS	60 h	-	-	-
7	Educação e Inclusão	60 h	-	-	-
8	Educação a Distância	40 h	8	Educação a Distância	40 horas

COMPONENTES BÁSICOS ESPECÍFICOS					
Código	Nome do componente	Carga horária	Código	Equivalências	Carga horária
9	Introdução à ciência geográfica	90 h	2	Introdução à ciência geográfica	90 horas
10	Noções de Estatística aplicadas à Geografia	40 h	10	Leituras Cartográficas e Interpretações Estatísticas I	75 horas
11	Geologia Geral	60 h	-	-	-
12	Categorias de análise da Geografia	60 h	-	-	-
13	Cartografia básica	75 h	10	Leituras Cartográficas e	75 horas

			Interpretações Estatísticas I		
14	Didática do ensino de Geografia	90 h	14	Didática e ensino de Geografia	90 horas
15	Leitura de mapas	60 h	21	Leituras Cartográficas e Interpretações Estatísticas II	75 horas
16	Região e organização do espaço mundial	60 h	26	Geografia Regional do Mundo I	60 horas
17	Biogeografia	60 h	-	-	-
18	Instrumentação para o ensino de Geografia	40 h	18	Instrumentação para o ensino de Geografia I	60 horas
19	Geomorfologia	75 h	11	Geografia Física I	75 horas
20	Ensino de Geografia e Currículo	60 h	-	-	-
21	Geografia do Brasil	60 h	-	-	-
22	Climatologia geográfica	75 h	20	Geografia Física II	75 horas
23	Geografia Econômica	60 h	-	-	-
24	Sistemas de Informações Geográficas - SIG	60 h	-	-	-
25	Geografia Urbana	60 h	32	Geografia Urbana	75 horas
26	Formação e organização do território brasileiro	60 h	23	Formação territorial do Brasil	75 horas
27	Geografia Regional Brasileira	60 h	38	Geografia regional do Brasil	90 horas
28	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia	60 h	-	-	-
29	Geografia Política	60 h	-	-	-
30	Projeto de Pesquisa em Geografia	60 h	-	-	-
31	Geografia da População	60 h	28	Geografia da População	75 horas
32	Cartografia Social	60 h	-	-	-

33	Geografia Agrária	60 h	30	Geografia Agrária	75 horas
34	Hidrogeografia	60 h	33	Geografia Física III	75 horas
35	Pedologia	60 h	-	-	-
36	Geografia da Paraíba	60 h	-	-	-
37	Seminários Temáticos	120 h	5	Seminários Temáticos	140 horas

COMPONENTES DE ESTÁGIO

Código	Nome do componente	Carga horária	Código	Equivalências	Carga horária
38	Estágio Supervisionado em Geografia I	120 h	31	Estágio Supervisionado I	150 horas
39	Estágio Supervisionado em Geografia II	120 h	36	Estágio Supervisionado II	150 horas
40	Estágio Supervisionado em Geografia III	120 h	41	Estágio Supervisionado III	100 horas
41	Estágio Supervisionado em Geografia IV	120 h	-		

EIXO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Código	Nome do componente	Carga horária	Código	Equivalências	Carga horária
41	Trabalho de Conclusão de Curso I	60 horas	45	Seminário de Pesquisa: TCC	30 horas
42	Trabalho de Conclusão de Curso II	60 horas	46	TCC	-

COMPONENTES ELETIVOS

Código	Nome do componente	Carga horária	Código	Equivalências	Carga horária
43	Cartografia Tátil	60 horas			
44	Geografia Cultural	60 horas		Estudos contemporâneos da cultura	60 horas
45	Geografia do Semiárido Brasileiro	60 horas		Estudos do Semiárido	90 horas
46	Geografia e Educação do Campo	60 horas			
47	Geografia e Educação de Jovens e Adultos	60 horas			
48	Ensino de Geografia e novas tecnologias	60 horas			
49	Geografia Socioambiental	60 horas			

Quadro de contagem de horas e participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais, no período de graduação no Curso de Geografia - EAD.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Carga Horária Máxima	Carga Horária Cumprida	Carga Horária Considerada
Participação em Atividades de Pesquisa e Grupos de Estudo e/ou Pesquisa (Bolsista ou Voluntário)	Até 120 hs		
Participação em Projetos e Programas de Extensão (Bolsista ou Voluntário)	Até 120 hs		
Participação em eventos na área de Geografia (Ouvinte)	Até 120 hs		

Participação em eventos em áreas afins (Ouvinte)	Até 100 hs		
Participação em Eventos Científicos com apresentação de Trabalhos na área de Geografia	Até 120 hs		
Participação em Eventos Científicos com apresentação de Trabalhos em áreas afins	Até 100 hs		
Participação em Mini-Cursos	Até 120 hs		
Participação em Trabalhos de Campo (com certificação oferecida pelo professor da disciplina)	Até 80 hs		
Participação em Cursos de Extensão na área de Geografia e áreas afins	Até 80 hs		
Outras Atividades e eventos diversos	Até 60 hs		
Total de Carga Horária de Atividades Científica Culturais Cumpridas			

13. EMENTAS

BÁSICO COMUM

Código 1 FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Relações entre a educação e a sociedade em uma perspectiva histórica; Abordagem das principais concepções educacionais e os princípios sócio filosóficos que as fundamentam; Tendências filosóficas e educação; A educação brasileira: tendências contemporâneas.

Referências

ANTUNES, R.; PINTO, G. A. **Fábrica da Educação: da especialização taylorista à flexibilidade toyotista** - Volume 58 (Português) Capa Comum – 17 mai 2017.

DELORS, J. (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. Brasília: Cortês, 2003.

JOHNSTON, D. **História concisa da filosofia de Sócrates a Derrida**. São Paulo: Editora Rosari, 2008.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

OLIVEIRA, J. **Compreender Hans Jonas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Código 2 LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Concepções de leitura; Desenvolvimento de leitura e compreensão dos vários gêneros textuais; Aquisição dos conceitos relativos à escritura; Estratégias de planejamento do texto escrito; Desenvolvimento de práticas de escrita de diversos gêneros textuais; A concepção de língua/leitura/escrita do professor e sua prática pedagógica.

Referências

BAGNO, M. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BORTONI, M. S.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do Professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2015.

BRAKLING, K. **Gêneros de textos**. Discurso e produção de textos. Educa Rede. Disponível em: www.educared.org/educa/index.cfm?pg=ensinar_e_aprender. 2012.

MARCUSHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: da teoria à prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TRAVAGLIA, L. C. **A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies**. São Paulo: Alfa, 2014.

Código 3 METODOLOGIA CIENTÍFICA

Conhecimento e saber. O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. Principais abordagens metodológicas. Contextualização da ciência contemporânea. Documentação científica. Tipos de trabalhos acadêmico-científico. Tipos de pesquisa. Aplicações práticas.

Referências

ALMEIDA, C.; MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. **Cordel e ciência: a ciência em versos populares**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

ANDRADE, M. M. **Técnicas para elaboração dos trabalhos de graduação**. In: _____. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 25 – 38.

AQUINO, I. S. Escrita técnica: passo a passo. In: _____. **Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT**. 2. ed. Rev. Atual. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007, p. 33.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. Como encaminhar uma pesquisa. In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 17-22.

_____. Como formular um problema de pesquisa. In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 23-29.

_____. Como construir **hipóteses?**. In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 31-39.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Trabalhos científicos. In: _____. **Técnicas de pesquisa**. 6.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007, p. 242-245.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo, 2009.

Código 4 **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

Introdução às concepções histórico-metodológicas da Psicologia e suas implicações para a Educação. Conceitos básicos da Psicologia da Aprendizagem. Desenvolvimento Cognitivo e situações de aprendizagem. Situações-problemas de ensino e aprendizagem.

Referências

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. 2.ed. Porto Alegre: Armed, 2004.

GAMEZ, L. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.

Código 5 **INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA**

Visão geral da microinformática. Computadores, Componentes de um sistema, Softwares mais utilizados. Estudos dos principais sistemas e ambientes operacionais. Softwares aplicativos: editores de texto, planilhas, banco de dados e programas de apresentação aplicados à Geografia.

-

Referências

CARVALHO, A. C. P. L. F.; LORENA, A. C. **Introdução à Computação, Hardware, Software e Dados**. Editora ETC, 1a Edição, 2016.

FARIAS, G.; SANTANA MEDEIROS, E. **Introdução à computação**. Ed. v 1.0, Universidade Aberta do Brasil, 2013. Disponível em: <http://producao.virtual.ufpb.br/books/camyle/introducao-a-computacaolivro/livro/livro.pdf>

SYROPOULOS, A. **Demystifying Computation: a hands-on introduction**. World Scientific Publishing Europe Ltd. 2017.

VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**, 9.ed., 2014.

WAZLAWICK, R. **História da Computação**, 1.ed. Elsevier, 2016.

Código 6 LEITURA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Iniciação a Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica. Introdução à gramática de Libras. A educação de surdos no Brasil. Cultura surda e a produção literária. Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais.

Referências

BRANDÃO, F. **Dicionário Ilustrado de Libras: língua brasileira de sinais**. São Paulo: Global, 2011, 720 p.

BRITO, L. F. **Por uma gramática da língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 2010, 273 p.

COUTINHO, D. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças**. Vol. 1. João Pessoa: Arpoador, 2000.

DENARI, F. Um (novo) olhar sobre a formação do professor de educação especial: da segregação à inclusão. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2008.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto: curso básico**, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

Código 7 **EDUCAÇÃO E INCLUSÃO**

Educação, diversidade e inclusão. Política de inclusão na Educação Brasileira. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial. Inclusão e avaliação. Formação de professores para trabalhar com inclusão.

Referências:

BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. **Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 68 p.

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CARMO, W. R. **Cartografia tátil escolar, experiências com a construção de materiais didáticos e com a formação continuada de professores**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia – FFLCH, USP, 2009.

CASTELLAR, S. O ensino de Geografia e a formação docente. In: CARVALHO, A. M. P. **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas e de conteúdo**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, Secretaria de Educação Especial.. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/wpcontent/uploads/2014/12/dudh.pdf>. Acesso em: 06, de agosto, 2016.

_____. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_93.pdf. Acesso em: 06, de agosto, 2016.

DENARI, F. Um (novo) olhar sobre a formação do professor de educação especial: da segregação à inclusão. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2008.

FERREIRA, W. B. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, D. (org.) **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAMPAIO, C. T.; SAMPAIO, S. M. R. **Educação inclusiva: o professor mediando para a vida**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, WVA, 2006.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

Código 8 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Evolução histórica e o contexto atual das tecnologias na educação. Dados, Informação e conhecimento. Processos e intervenções com tecnologias digitais da comunicação e da informação na Educação. Desenvolvimento de habilidades básicas para a produção de conhecimentos fundamentados pelo uso de tecnologias

na prática pedagógica. Elaboração e aplicação de projetos pedagógicos mediados por tecnologias da informação e comunicação.

Referências

ASSMANN, Hugo.(Org.) **Redes Digitais e metamorfose do aprender**. Petropolis, RJ, Vozes, 2000.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São paulo, Cortez, 2003.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. **Inclusão Digital: polêmica contemporânea**. Salvador: Coleção Educação, Comunicação e Tecnologia, Edufba, 2011.2 v.

CASTELLS. Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COLL, César, MONEREO, Carles. **Psicologia Virtual da Educação: aprender e ensinar com tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Cidadania, tecnologia e trabalho: desafio de uma escola renovada. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 21 n. 107, julho/agosto ,1992.

LIANE, M. et al. **Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes**. Porto Alegre: Ed. Evanfrat/Criação humana/UFRGS, 2017

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na Atualidade**. 8 ed.rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2010.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo zappiens: educando na era digital**; tradução Vinicius Figueira. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

BÁSICO ESPECÍFICO

Código 9 INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA

A construção do conhecimento geográfico; A institucionalização da geografia como ciência; As escolas do pensamento geográfico; A relação sociedade/natureza na

ciência geográfica; O pensamento geográfico e seu reflexo no ensino; A geografia brasileira

Referências

ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: Ed. UFPE, 2008.

CAMPOS, R. R. **Breve histórico do pensamento geográfico brasileiro nos séculos XIX e XX**. Paco Editorial, 2011.

CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 17.ed. Ed., 2000.

MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. 21ª Ed. Hucitec, São Paulo – SP, 2007.

MOREIRA, R. **Para onde vai o Pensamento Geográfico?** São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **O pensamento Geográfico brasileiro**: as matrizes clássicas originárias. Vol. 1. Editora Contexto, 2008.

_____. **O pensamento Geográfico brasileiro**: as matrizes da renovação. Vol. 2. Editora Contexto, 2009.

_____. **O pensamento Geográfico brasileiro**: as matrizes brasileiras. Vol. 3. Editora Contexto, 2010.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2008.

Código 10 NOÇÕES DE ESTATÍSTICA APLICADAS À GEOGRAFIA

Números aproximados e arredondados; Escalas; Índices, Coeficientes e Taxas; Critérios de arredondamento e análise de erros. Noções sobre população e amostra. Unidades estatísticas e razões, séries estatísticas, estatística gráfica e medidas descritivas.

Referências

- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A.. **Estatística básica**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- COSTA, G. G. O. **Curso de Estatística básica: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- ROGERSON, P. A. **Métodos estatísticos para a Geografia: um guia para o estudante**. 3.ed. São Paulo: Bookman, 2011.
- TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística básica**. 2.ed. São Paulo: 2010.

Código 11 **GEOLOGIA GERAL**

Introdução à ciência geológica. Formação, evolução e estrutura da Terra. Os processos geológicos de origem endógena e exógena. Tectônica de placas. Tectonismo rúptil e dúctil. Orogênese e Epirogênese. Vulcanismo e plutonismo. Abalos sísmicos. A geologia estrutural e geotectônica. Aspectos geológicos do Brasil. O ensino de geologia na educação básica: metodologias, recursos didáticos e avaliação.

Referências

- POPP, José Henrique. **Geologia Geral**, 6ª edição. Rio de Janeiro. LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2010, 324 p.
- BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Editora UFSC. Florianópolis, 2007.
- PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a Terra**. Tradução Rualdo Menegat [et. al.], 6ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- SUGUIO, K.; SUZUKI U. **A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. São Paulo: Editor Edgard Blücher LTDA, 2010, 152 p.

Código 12 CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA

As categorias de análise da Geografia: Espaço, região, território, paisagem e lugar. Proposições metodológicas para o estudo das categorias de análise da Geografia. A construção de conceitos no ensino de Geografia.

Referências

CASTRO, Iná Elias et all. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 16.ed.. Campinas: Papirus, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF, 2002.

HOLZER, Werther. O conceito de lugar na Geografia cultural humanista: uma contribuição para a Geografia contemporânea. **Geographia**. Niterói, RJ, v. 5, ano 10, 2003, p. 113-124.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 4.ed. São Paulo: Papirus. 1997.

MASSEY, Doreen. **Um sentido global de lugar**. In: ARANTES, Antonio A. et all. (orgs.). O Espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000.

_____. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MENDONÇA, Francisco et all. (Orgs.) **Espaço e tempo: complexidades e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba: ADEMADAN, 2009, pp. 13-30.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia, pequena histórica crítica**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro**, vol. 1: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **O pensamento geográfico brasileiro**, vol. 2: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, Douglas. **A reinvenção do espaço**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

VITTE, A. C. (Org.). **Contribuições à História e a Epistemologia da Geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 290 p.

Código 13 **CARTOGRAFIA BÁSICA**

Histórico da Cartografia. Linguagem dos mapas. Conceitos e Simbologia. Escala. Representação da Terra: coordenadas geográficas; fusos horários; curvas de nível.

Referências

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 141 p.

MARTINELLI, M. **Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2003, 112 p.

MENEZES, P. M. L.; COUTO, M. F. **Roteiro de cartografia**. Oficina de textos, 2013, 288p.

MIRANDA, L. **Cartografia geoambiental**. Entrelinhas editora, 2011, 88p.

NOGUEIRA, Ruth E. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Código 14 **DIDÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Análise dos elementos necessários à organização do ensino, Planejamento, Plano de Aula; Fundamentação teórico-metodológica para a organização do trabalho docente; Tendências atuais do ensino de Geografia; A Geografia e a interdisciplinaridade; A utilização de diferentes fontes de informações e linguagens e a prática docente em Geografia; Situações-problemas e a prática de ensino em Geografia.

Referências

ALBUQUERQUE, M. A. M. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In: REGO, Nelson et. All. (Orgs.) **Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Penso, 2008.

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. **O espaço Geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2018.

CALLAI, H. C. A Geografia e a Escola: muda a Geografia? Muda o ensino? **Revista Terra Livre**, n. 16, 2001.

CANDAU, Vera Maria. (Org.) **Rumo a uma nova didática**. 21.ed. Petrópolis, Vozes, 2011.

CARLOS, A. F. A. **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTELLAR, S. (Org.). **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. J. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 16ª. Ed. Campinas, SP, Papirus, 1998.

_____. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2005.

_____. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. 3ª. Ed. Campinas, SP, Papirus, 2008.

_____. (Org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.

FANTIN, M. E. et. al. **Metodologia do ensino de Geografia**. Curitiba, IBPEX, 2010.

FERNANDES, M. **Aula de Geografia**. João Pessoa: Bagagem, 2003.

- FILIZOLA, R. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009.
- FREITAS, M. I.; VENTORINI, S. E.; BORGES, J. A. Maquetes táteis, dispositivos sonoros e aulas inclusivas com mapavox. In: _____. ALMEIDA, R. D. **Novos rumos da cartografia escolar**: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2014, p. 109 – 120.
- MORIM, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PONTUSCHKA, N. N; Ariovaldo Umbelino de Oliveira (Org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- PORTUGAL, J. F. Et al. (Orgs.). **Geografia na sala de aula**: linguagens, conceitos e temas. Curitiba: Editora CRV, 2014.
- REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. J. (Org.). **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007, 148 p.

Código 15 LEITURA DE MAPAS

Classificação de mapas e cartas. Projeções cartográficas. Rumo. Leitura e interpretação de mapas e Cartas. Cartografia Temática: Teorização; e Elaboração de cartogramas e perfis. A documentação cartográfica no ensino e na pesquisa geográfica.

Referências

- ALMEIDA, R. D. **O espaço geográfico**: ensino e representação, 2ª: ed. – São Paulo: Contexto, 2000, 90 p. (Repensando o ensino).
- _____. **Do desenho ao mapa**. São Paulo: Contexto, 2001, 115 p.
- _____. **Cartografia Escolar**. São Paulo, Contexto, 2007, 339 p.

KOGA, D. **Medidas de Cidades:** entre territórios de vida e territórios vividos São Paulo. Cortez, 2003.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática.** São Paulo, Contexto, 1991.

SIMIELLI, M. H. R. O mapa como meio de Comunicação Cartográfica – Implicações no ensino da Geografia do 1º Grau. USP/Geografia, 1986.

Código 16 **REGIÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL**

Evolução do conceito de região e fundamentos epistemológicos da teoria regional. Método regional e abordagens metodológicas do estudo de região. O papel do Estado no processo de regionalização. A regionalização do espaço mundial no processo de desenvolvimento capitalista. Blocos Econômicos de Poder.

Referências

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia:** conceitos e temas. 17.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial.** 8.ed. São Paulo: Ática, 2007.

DIAS JÚNIOR, J. A.; ROUB, R. **O Mercosul e a Sociedade Global.** São Paulo, Ática, 2010.

HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder.** São Paulo: Contexto, 1998, p. 95.

LENCIONI, S. **Região e Geografia.** São Paulo: EDUSP, 2003, 214 p.

MASSEY, D. B. **Pelo espaço:** uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

VIEIRA, E.F. **Geografia da América do Sul.** Editora CRV, 2013, 124p.

Código 17 **BIOGEOGRAFIA**

Epistemologia da Biogeografia. Biogeografia Interpretativa. Relações entre Sistemática, Ecologia e Biogeografia. Configuração da distribuição das espécies. A Biosfera. Fatores ecobióticos. Áreas de endemismo. Biogeografia ambiental. Características físicas e biológicas dos ecossistemas. Ecossistemas Brasileiros.

Referências:

AB´SABER, A. **Os Domínios da Natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

_____. **Brasil:** paisagens de exceção. Ateliê Editorial. São Paulo, 2006.

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais.** Editora UFSC. Florianópolis, 2007.

FIGUEIRÓ, A. S. **Biogeografia:** dinâmicas e transformações da natureza. Oficina de textos, 2015, 400p.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. **Biodiversidade Brasileira:** síntese do estado atual do conhecimento. São Paulo: Contexto, 2002.

MOORE, P. D.; COX, C. B. **Biogeografia:** uma abordagem ecológica e evolucionária. Editora LTC, 7a. ed., 2008.

TEIXEIRA, W. (Org.). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Texto, 2002.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente.** 9.ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.

Código 18 INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Produção de material didático-pedagógico aplicado às temáticas físico-naturais do ensino de Geografia.

Referências

ALMEIDA, R. D. **O espaço geográfico:** ensino e representação, 2ª: ed. – São Paulo: Contexto, 2000, 90 p. (Repensando o ensino).

_____. **Do desenho ao mapa.** São Paulo: Contexto, 2001, 115 p.

_____. **Cartografia Escolar.** São Paulo, Contexto, 2007, 339 p.

CAVALCANTI, L. S. **Temas da Geografia em sala de aula.** Campinas: Papyrus, 2013.

FANTIN, M. E. et. al. **Metodologia do ensino de Geografia**. Curitiba, IBPEX, 2010.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MENEZES, P. M. L.; COUTO, M. F. **Roteiro de cartografia**. Oficina de textos, 2013, 288p.

MIRANDA, L. **Cartografia geoambiental**. Entrelinhas editora, 2011, 88p.

VENTURI, A. B. Org. **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo. Ed. Sarandi, 2011.

Código 19 **GEOMORFOLOGIA**

Introdução à Geomorfologia. Escalas temporais e espaciais em geomorfologia. Fatores endógenos e exógenos na elaboração do relevo. O sistema geomorfológico. Processos geomorfológicos (encostas, fluviais, costeiros, cársticos, etc.). Morfoestruturas e morfoesculturas. O relevo brasileiro. Geomorfologia, ambiente e planejamento.

Referências

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 3.ed. São Paulo, Ateliê, 2003, 159 p.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global - esboço metodológico. **Revista RA'E GA**, n. 8, p. 141-152, 2004.

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Editora UFSC. Florianópolis, 2007.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo. Ed. Blucher, 1999.

DREW, D. **Processos interativos homem - meio ambiente**. 9ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

FLORENZANO, T. G. (org.). **Geomorfologia**: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A. J. T. ; CUNHA, S. B. (orgs.) **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, 472p

MENDONÇA, F.. **Geografia e meio ambiente**. 5.ed. São Paulo, Contexto, 2001, 80 p.

KENITIRO, S. **Geomorfologia do Quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo, Oficina de Textos, 2010.

SUERTEGARAY, D. M. A; Geografia Física: uma reflexão. **Boletim Gaúcho de Geografia**, 14: 19-21, jul., 1986. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37806/24390>

SUERTEGARAY, D. M. A; NUNES, J. O. R. A natureza da Geografia física na Geografia. São Paulo, **Revista Terra Livre**, n. 17, 2º. Semestre, 2001, pp. 11-25.

TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo. Oficina de Textos, 2000.

VENTURI, A. B. Org. **Geografia**: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo. Ed. Sarandi, 2011.

VITTE, A. C. A Construção da Geomorfologia no Brasil. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, 2011 - v. 12, nº 3, 91-108 .

_____. ; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Reflexões sobre a Geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 2004, 280 p.

Código 20 ENSINO DE GEOGRAFIA E CURRÍCULO

Orientações curriculares para o ensino de Geografia. Planejamento, organização e seleção dos conteúdos e estratégias. Pesquisa no ensino de Geografia.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília Ministério da Educação e do Desporto. 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

- FANTIN, M. E. et. al. **Metodologia do ensino de Geografia**. Curitiba, IBPEX, 2010.
- FAZENDA, I. C. (Org.). A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez editora, 2010.
- KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- NUNES, F. G. (Org.). **Ensino de Geografia: novos olhares e práticas**. Dourados, MS : UFGD, 2011.
- REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. J. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007, 148 p.
- TONINI, I. M. **O ensino de Geografia e as suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2011, 180 p.
- ZANATTA, B. A. As referências teóricas da Geografia escolar e a presença na investigação sobre as práticas de ensino. **Educativa**, v. 13, n. 2, p. 285-305, 2010.
- _____.; SOUZA, V. C. de. (org.). **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, E.V, 2010.

Código 21 **GEOGRAFIA DO BRASIL**

O espaço brasileiro. Os grandes domínios morfo-estruturais. A urbanização brasileira. Aproveitamento econômico do espaço brasileiro. Atividades industriais e sua distribuição espacial. Sistema de transporte e comunicação na integração do território nacional.

AB´SABER, A. **Os Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

_____. **Brasil: paisagens de exceção**. Ateliê Editorial. São Paulo, 2006.

ANDRADE, M. C. **Formação territorial e econômica do Brasil**. Recife, Massangana, 2007.

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Editora UFSC. Florianópolis, 2007.

CASTRO, I. E.; GOMES. P. C. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2014, 552 p.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1985 1998.

Código 22 **CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA**

Conceito, teoria e prática da Meteorologia e Climatologia. A importância dos elementos meteorológicos para a formação do clima terrestre. Estrutura física e divisão da atmosfera. Massas de ar, frentes e ciclones. Os centros de ação e principais sistemas atmosféricos. Os centros de previsão do tempo meteorológicos e sua importância nas atividades humanas.

Referências:

MAIA, D. C., SILVA, S. L. F., CHRISTOFOLETTI, A. L. H. “Como está o tempo hoje?”. Uma experiência de ensino de climatologia escolar no ensino médio. **Revista Geonorte**, Edição Especial 2, v.1, n.5, p.1– 8, 2012.

MENDOÇA, F., DANI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: oficina de Textos, 206 p., 2007.

NERVIS, D. E., SOUZA, M. Í. A., ALVES, A. O. S. Análise do conteúdo de climatologia em livros didáticos de Geografia do 5º e 6º ano do ensino fundamental. **Revista Geonorte**, Edição Especial 2, v.1, n.5 p.45 – 58, 2012.

VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e Climatologia**. Versão Digital 2, 463 p, 2006.

VIANELLO, R. L., ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. 2 ed. Revisada e Ampliada, Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012, 460 p.

Código 23 **GEOGRAFIA ECONÔMICA**

Bases teórico-conceituais e metodológicas da Geografia Econômica. O espaço geográfico como expressão do campo econômico. Fundamentos econômicos da sociedade e os modos de produção. Setores da economia primária, secundária, terciária e quaternária: classificação e redefinições. Estrutura de mercado de

produção monetária e de bens e serviços. Relações econômicas do capitalismo contemporâneo. Capitalismo e a Sociedade de Consumo. Nova Ordem Mundial: do mundo bipolar para o multipolar. Globalização econômica mundial e mecanismos dos sistemas econômicos. Circuitos espaciais da produção econômica. Divisão Internacional do Trabalho. Abordagens contemporâneas da economia brasileira.

Referências

ANDRADE, M. C. **Geografia Econômica**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, J. et. al. **Geografia da Indústria, Comércio e Serviços**. Faculdade de Tecnologia e Ciência (FTC). Educação a Distância. Bahia: SOMESB, 2010.

GREMAUD, A. P. et. al. **Economia Brasileira Contemporânea**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, M. **Por uma Outra Globalização**: do pensamento crítico à consciência universal. 2 ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2000.

_____. **O Espaço Dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2 ed. São Paulo: USP, 2004.

_____. **Economia Espacial**. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **Território: globalização e fragmentação**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

VIDEIRA, S. L.; COSTA, P. A; FAJARDO, S.. (org). **Geografia Econômica**: (re) leituras contemporâneas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.

Código 24 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS - SIG

Introdução ao Sensoriamento Remoto; Aplicações do Sensoriamento Remoto; Aplicações em Meteorologia; Interpretação Visual de Imagens de Satélite; Cartografia e Geodésia digital, Práticas de Campo e Sensoriamento Remoto na Educação; Satélites e Sistema de Posicionamento global; Exemplos de aplicações; Conteúdo prático apresentado no sistema TerraView, SPRING, entre outros programas livres.

Referências

- BLASCHKE T. KUX H. **Sensoriamento Remoto e SIG avançados** 2ª. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
- DUARTE, P. S. **Fundamentos de Cartografia**. 2. edição. Florianópolis: editora da UFSC. 2002.
- FONTANA, S. p. **Sistema de posicionamento global (GPS): a navegação do futuro**. 2. Edição. Porto Alegre: Mercado Aberto. 304p.
- FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem Complicação**. Ed. Oficina de Textos. São Paulo, 2007.
- MOREIRA, M. A . **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. Viçosa: Ed. UFV, 2003.
- ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. Uberlândia: EDUFU, 5 ed. 2003.
- SILVA, J. X. **Geoprocessamento e análise ambiental**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

Código 25 GEOGRAFIA URBANA

Formação histórica das cidades e a constituição do espaço urbano. Agentes produtores do espaço urbano. Rede e hierarquia urbana. Espaço intra-urbano. Planejamento e gestão urbana. A cidade no meio técnico-científico-informacional. Urbanização brasileira. Questão urbana e movimentos sociais.

Referências

- CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011. 157p.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MUMFORD, L. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1985 1998.

Código 26 **FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO**

Fundamentos econômicos da ocupação territorial. Os ciclos econômicos. Organizações político-administrativas do território brasileiro. Federalismo e fragmentação territorial; A Revolução Técnico informacional, a globalização a DIT e o território brasileiro no contexto atual.

Referências

ANDRADE, M. C. **Formação territorial e econômica do Brasil**. Recife, Massangana, 2007.

_____. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

ARAÚJO, T. B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2000.

MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil**: o território colonial brasileiro no logo século XVI. São Paulo, Hucitec, 2000.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação Econômica do Brasil Contemporâneo**. São Paulo, Brasiliense, 2000.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Código 27 **GEOGRAFIA REGIONAL BRASILEIRA**

Região e regionalização: as diversas divisões regionais do Brasil. Regiões geoeconômicas e a diferenciação interna. Políticas públicas no Brasil: a ação do Estado.

Referências

ANDRADE, M. C. **A Federação brasileira: uma análise geopolítica e geosocial**. São Paulo, Contexto, 2003.

_____. **A Terra e o Homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste**. 7 ed. Ver. E aumentada – São Paulo: Cortez. 2005.

ARAÚJO, T. B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**. Revan, 2000.

GONÇALVES, C. V. P. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. **Brasil: questões atuais da organização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CORRÊA, R. L. A organização regional do espaço brasileiro. **GEOSUL**, n. 8, Ano IV, 2. Semestre de 1989, p 7-16.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 15 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Código 28 **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA**

A Geografia e os seus métodos de abordagem. Principais correntes teóricas de pesquisa em Geografia. Princípios metodológicos em Geografia.

Referências

CORRÊA, R. L.; CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MENDONÇA, F. **Geografia física: ciência humana?** 4.ed. São Paulo: Contexto, 1996.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Orgs.). **Elementos de epistemologia de Geografia contemporânea**. Curitiba: Editoria da UFPR, 2002.

OLIVEIRA, M.; P.; COELHO, M. C. N.; CORRÊA, A. M. (orgs.) **O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas (I)**. Rio de Janeiro: Lamparina: Anpege, Faperj: 2008.

SANTOS, M. . **Espaço e método**. São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo EDUSP, 2005.

_____. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2005.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

Código 29 GEOGRAFIA POLÍTICA

Surgimento, evolução e teorias sobre o Estado Moderno. O Estado-Nação e as relações internacionais. A Geografia política clássica. O discurso geopolítico. A geopolítica no pós-guerra e o sistema da Guerra Fria. Novas geopolíticas: o novo contexto e tendências no mundo atual. A geopolítica no Brasil. O Brasil e a América do Sul.

Referências

ANDRADE, M. C. **Geopolítica do Brasil**. São Paulo: Ática, 1989.

CASTRO, I. E. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 304.

COSTA, W. M.. **Geografia política e Geopolítica**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova desordem mundial**. São Paulo: Editora UNES, 2006, p. 160.

MELLO, L. I. A. **Quem tem medo da geopolítica?** São Paulo: Edusp/Hucitec, 1999.

MORAES, A. C. R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2002.

PATRÍCIO, C.; PEREIRA, F. **Geopolítica e o futuro do Brasil: A Amazônia Ocidental e o Pantanal**. São Paulo: Bibliex Corporativa, 2007.

Código 30 PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA

Referencial teórico-metodológico para elaboração do projeto de pesquisa em Geografia. Definição de linhas de pesquisa como suporte para o desenvolvimento do projeto.

Referências

ALVES, J. J. A. **Como Pesquisar em Geografia**. Recife: Editora do Autor, 2006, p. 89.

BASTOS, L. R. *et. al.* **Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses e Dissertações**. Rio de Janeiro, Guanabara S/A, 1982.

FURASTÉ, P. **A Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT**. 13ª Edição, Porto Alegre, 2005.

GEORGE, P. **Os Métodos da Geografia**. São Paulo, Difel, 1986.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1987.

GUIMARÃES, F. R. **Como Fazer?** Diretrizes para elaboração de trabalhos monográficos. Campina Grande, Eduepb, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1986.

MINAYO, M. C. S.(org.) *et. al.* **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 1998.

Código 31 GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Teorias e políticas de população; A população e suas formas de ocupação do espaço; A evolução da população e seus indicadores; Estrutura da população: étnica, etária e sexual; Os movimentos populacionais: causas e consequências; Aspectos geográficos e econômicos das atividades humanas; Crescimento demográfico, subdesenvolvimento e ocupação predatória do meio; As populações no convívio com os ambientes semiáridos; A geografia da população e o ensino de Geografia.

Referências

ANDRADE, M. C. **A Geografia e a Questão Social**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1997.

_____. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

CASTRO, J. **Geografia da fome**. São Paulo: Gryphus, 1992.

DAMIANI, A. **População e Geografia**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

GEORGE, P. **Geografia da População**. 7^a. ed. São Paulo: Difel, 1986.

RUA, J. Repensando a Geografia da População. **GeoUERJ**, 1. Rio de Janeiro, jan/1997.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

VELLOSO, J. P. R.; ALBUQUERQUE, R. C. **A Nova Geografia da fome e da pobreza**. Rio de Janeiro: INAE, 2008.

Código 32 CARTOGRAFIA SOCIAL

Geografia e cartografia social. Novos caminhos para a cartografia. A renovação da Geografia e seus reflexos no ensino aprendizagem a partir dos mapas mentais, coremática e anamorfoses.

Referências

- CASTELLAR, S. V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, R. D. (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 121-137.
- CAUVINN, C. Transformações cartográficas espaciais e anamorfoses. In: DIAS, M. H. (Coord.). **Os mapas em Portugal: da tradição aos novos rumos da cartografia**. Lisboa: Cosmos, 1995, p. 267-310.
- DUTENKEFER, E. **Representações do espaço geográfico: mapas dasimétricos, anamorfoses e modelização gráfica**. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia), FFLCH – USP.
- KATUTA, A. M. **Ensino de Geografia x mapas: em busca de uma reconciliação**. Presidente Prudente, 1997. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Ciência e Tecnologia, UNESP.
- LE SANN, J. G. Metodologia para introduzir a Geografia no Ensino Fundamental. In: ALMEIDA, R D. (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 95-118.
- MARTINUCCI, O. S. Da cartografia à coremática: representações espaciais para uma espacialidade mutante. **Revista Mercator**, Fortaleza, CE, v, 8, n. 17, 2009, p. 193-207.
- OLIVEIRA, L. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, R D. (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 15-41.
- PAGANELLI, T. Y. Para a construção do espaço geográfico na criança. In: ALMEIDA, R D. (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 43-70.
- QUEIROZ, D. R. E. A semiologia e a cartografia temática. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 121-127.
- RICHTER, D. **Raciocínio geográfico e mapas mentais: a leitura espacial do cotidiano por alunos do Ensino Médio**. Presidente Prudente, SP, 2010. Tese (Doutorado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP.
- SEEMANM, J. Mapas, mapeamentos e a cartografia da realidade. **Revista Geografares**, Vitória – ES, n. 4, p. 49-60, 2003.

Código 33 **GEOGRAFIA AGRÁRIA**

Apropriação e uso da terra; Estrutura agrária e relações de trabalho no campo; Os sistemas agropecuários; Os elementos culturais, demográficos e políticos da

organização agrária; Modernização da agricultura; Práticas agrícolas e desertificação nos ambientes semiáridos; A estrutura agrária brasileira e os conflitos no campo; A Geografia agrária e o ensino de Geografia.

Referências

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

ARAÚJO, T. B. **Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro**: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2000.

ELIAS, D. **Globalização e agricultura**. São Paulo: Edusp, 2003.

FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (Orgs.) **Geografia agrária: teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

GRAZIANO, F. **Qual reforma agrária?** São Paulo: Geração Editorial, 1996.

STÉDILE, J. P. (coord.). **A questão agrária hoje**. 2.ed. Porto Alegre: Editora Universitária UFRGS, 1994.

VARELA, Francisco. **A questão agrária nacional e assentamentos rurais na Paraíba**. 2.ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

Código 34 **HIDROGEOGRAFIA**

A água no planeta Terra. O ciclo hidrológico. Bacias hidrográficas. Precipitação, interceptação, escoamentos superficial, subsuperficial e subterrâneo. Evaporação e evapotranspiração. Infiltração e a água no solo. Águas subterrâneas. Qualidade da água. Impactos humanos nos recursos hídricos. Gestão de bacias hidrográficas e gerenciamento dos recursos hídricos.

Referências

CARDOSO, M.L.M. **Desafios e Potencialidades dos Comitês de Bacias Hidrográficas**. Ciência e Cultura, Campinas, dez 2003, vol.55, n.4, p.40-41.

GHEYI, HANS RAJ et. al. (Org.). **Recursos hídricos em regiões semiáridas** - Campina Grande, PB: Instituto Nacional do Semiárido, Cruz das Almas, BA: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2012.

MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. **Introdução a Hidrogeografia**. Cengage Learning. 2013.

REBOUÇAS, A.C. 1997. Água na Região Nordeste: desperdício e escassez. **Estudos Avançados**, Vol. 11, no 29, p. 127-154, 1997.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA. B; TUNDISI, J. G. **Água doce no Brasil**: capital ecológico, uso e conservação. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2002.

Código 35 **PEDOLOGIA**

Os fatores de formação do solo; os processos de formação do solo; a determinação de propriedades físico-morfológicas do solo; os horizontes diagnósticos do solo e os sistemas de classificação de solo. Relação solo – paisagem.

Referências

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. 6ed. Ed. Ícone. São Paulo-SP. 2008. 355p.

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Editora UFSC. Florianópolis, 2007.

BRADY, N. C. **Natureza e propriedade dos solos**. Liv. Freitas Bastos. Rio de Janeiro-RJ, 1979, 647 p.

EMBRAPA. **Manual de Classificação dos solos do Brasil**. 2006.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e Conservação dos Solos**: conceitos, temas e aplicações. Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro-RJ. 1999. 340 p.

KIEHL, E. J. **Manual de Edafologia**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1979.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. Oficina de textos. São Paulo. 2002, 177 p.

TEIXEIRA, W. (Org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Texto, 2002.

Código 36 **GEOGRAFIA DA PARAÍBA**

Processo histórico, econômico e social da formação do espaço paraibano. Características físicas e ambientais do estado da Paraíba. Meso e microrregiões geográficas do espaço paraibano. Dinâmicas demográficas na Paraíba. Estrutura agrária, relações de produção e modernização do campo paraibano. Processo de urbanização e rede urbana paraibana. A Indústria e a economia paraibana.

Referências

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**. 6ª ed. Recife: UFPE, 1998.

CAMPOS, F. L. S.; TARGINO I.; MOREIRA, L. M. G. M. **Economia paraibana**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2006.

FERREIRA, L. F. G. **Raízes da indústria da seca: o caso da Paraíba**. João Pessoa: UFPB, 1993.

GONÇALVES, R. C. (Org.). **A questão urbana na Paraíba**. João Pessoa: UFPB, 1999.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. **Atlas geográfico do estado da Paraíba**. Secretaria da Educação e Cultura. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB: Grafset, 1985.

MELO, A. S. T.; RODRIGUEZ, J. L. **Paraíba: desenvolvimento econômico e a questão ambiental**. João Pessoa, PB: Grafset, 2004.

MOREIRA, E.; TARGINO, I. **Capítulos de Geografia agrária da Paraíba**. João Pessoa, PB: Editora Universitária/UFPB, 1997.

Código 37 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Temáticas articuladas aos diversos eixos da formação do professor de Geografia. Temáticas relacionadas a teoria do ensino da Geografia. Articulação entre as diversas escalas geográficas no ensino de Geografia. Projeto de Intervenção didático-pedagógica. Discussões sobre educação inclusiva e ensino de Geografia, as questões étnico-raciais (negros/as, quilombolas, indígenas e ciganos), população do campo, pessoas com deficiência, gênero, sexualidade, religião, geração e

socioeconômicas. Sociedade e rede e a luta pela superação das desigualdades. O ensino de geografia na educação básica, cidadania e direitos humanos.

Referências

ANDRADE, M.; CANDAU, V. M. Et al. **Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2018.

CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. B. **Educação: temas e debates**. Rio de Janeiro: Novamerica: 2015.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

CORREA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro/RJ: Bertrand Brasil, 2005.

DOLFUSS, O. **O espaço geográfico**. Difel, São Paulo, 1978.

FEWRREIRA, L. F. G; ZENAIDE, M. N. T.; DIAS, A. A. (Org.). **Direitos Humanos na Educação Superior: subsídios a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia**. João Pessoa: Ed. Uiversitária, 2010.

FLORES, E. C.; FERREIORA, L. F. G. et al. (Org.). **Educação em Direitos Humanos e Educação para Direitos Humanos**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2014.

HAESBAERT, R. **Território, cultura e desterritorialização**. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. Religião, identidade e território. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

_____. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. **O Mito da Desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

HOBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, M. **Da totalidade ao Lugar**. São Paulo: Edusp, 2008.

SCHILING, F. **Educação e Direitos Humanos: percepções sobre escola justa.** São Paulo: Cortez, 2014.

SOUZA, M. L. **Dos espaços de controle aos territórios dissidentes: escritos de divulgação científica e análise política.** Editora Consequência, 2015.

Código 38 **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I**

Reflexão sobre a relação teoria e prática no ensino de Geografia; Vivência no espaço escolar; Conhecimento das metodologias utilizadas nas aulas de Geografia nos níveis fundamental e médio. A dimensão da pesquisa no estágio; Elaboração de gênero textual relacionado ao estágio.

Referencias

FANTIN, M. E. et. al. **Metodologia do ensino de Geografia.** Curitiba, IBPEX, 2010.

FAZENDA, I. C. (Org.). A. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez editora, 2010.

Passini, Elza Yasuko. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado.** São Paulo, Contexto, 2007.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado.** 24ª. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência: questões e propostas.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Código 39 **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II**

Compreensão das relações aluno-professor no Ensino Fundamental; Desenvolvimento de estratégias e metodologias de aprendizagem dos conteúdos geográficos no Ensino Fundamental; Regência de aulas; Desenvolvimento de projeto de intervenção. Elaboração de gênero textual relacionado ao estágio.

Referências

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 24.ed. Campinas: Papyrus Editora, 2010.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Código 40 **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III**

Desenvolvimento de estratégias e metodologias de aprendizagem dos conteúdos geográficos no Ensino Médio; A interdisciplinaridade e o Exame Nacional do Ensino Médio; Regência de aulas; Desenvolvimento de projeto de intervenção. Elaboração de gênero textual relacionado ao estágio.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Versão preliminar para avaliação. Brasília Ministério da Educação e do Desporto. 2015.

FAZENDA, I. (Coord.). **O que é interdisciplinaridade?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**: questões e propostas. 4ª São Paulo: Cortez, 2009.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. J. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007, 148 p.

Código 41 **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV**

Desenvolvimento de estratégias e metodologias de aprendizagem dos conteúdos geográficos no Ensino Médio; A interdisciplinaridade e o Exame Nacional do Ensino Médio; Regência de aulas; Desenvolvimento de projeto de intervenção. Elaboração de gênero textual relacionado ao estágio.

Referencias

- FANTIN, M. E. et. al. **Metodologia do ensino de Geografia**. Curitiba, IBPEX, 2010.
- FAZENDA, I. C. (Org.). A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez editora, 2010.
- PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.
- PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 24.ed. Campinas: Papirus Editora, 2010.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência: questões e propostas**. 4ª São Paulo: Cortez, 2009.

Código 42 **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

Planejamento junto ao orientando para o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa científica. Orientação quanto aos subsídios teóricos para fundamentar a pesquisa científica. Procedimentos técnicos e normativos para elaboração do trabalho científico.

Referências

ABREU, P. R.; FERNANDES, P. E. **Caminhos do projeto de Pesquisa ao TCC.** Ed. Do autore, 2011.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – apresentação, NBR 14724/abril - I 2011.

_____. Informação e Documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação – apresentação NBR 15287/abril 2011.

_____. Numeração progressiva das seções de um documento escrito. NBR 6024/fev – 2012.

KAHLMEYER – MERTENSAM, R. S. et. al. **Como elaborara Projetos de Pesquisa:** linguagem e método. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2007.

Código 43 **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Orientação para execução e apresentação do TCC. Procedimentos para elaboração, publicação e depósito do TCC.

Referências

ABREU, P. R.; FERNANDES, P. E. **Caminhos do projeto de Pesquisa ao TCC.** Ed. Do autore, 2011.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – apresentação, NBR 14724/abril - I 2011.

_____. Informação e Documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação – apresentação NBR 15287/abril 2011.

_____. Numeração progressiva das seções de um documento escrito. NBR 6024/fev – 2012.

KAHLMEYER – MERTENSAM, R. S. et. al. **Como elaborara Projetos de Pesquisa:** linguagem e método. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2007.

Código 44 **CARTOGRAFIA TÁTIL**

Elementos da cartografia e a cartografia tátil. Ensino de Geografia para deficientes visuais e cartografia tátil. A escolarização do aluno com deficiência visual. Padronização de mapas táteis no Brasil.

Referências

- ALMEIDA, R. A. A. A cartografia tátil no ensino de Geografia: teoria e prática. In: ALMEIDA, R. D. (Org.). **Cartografia Escolar**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2011.
- _____. A Cartografia tátil no ensino de Geografia: teoria e prática. In: ALMEIDA, R. D. (Org.). **Cartografia Escolar**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2011.
- CUSTÓDIO, G. A. et al. Mapas e maquetes táteis como recursos para o enfrentamento às barreiras educacionais. In: COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS E ESCOLARES, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória, 2011, p. 577-597.
- LOCH, R. E. N. Cartografia tátil: mapas para deficientes visuais. **Portal da Cartografia**, Londrina, PR, v. 1, n. 1, p. 35-58, 2008.
- NOGUEIRA, R. E. Padronização de mapas táteis: um projeto colaborativo para a inclusão escolar e social. **Ponto de Vista**, Florianópolis, no. 9, p. 87-111, 2007.
- _____. Mapas táteis padronizados e acessíveis na web. **Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, ano 15, n. 43, p. 16-27, 2009.
- REGIS, T. C. et al. Materiais didáticos acessíveis: mapas táteis como ferramenta para a inclusão educacional. In: COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS E ESCOLARES, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória, 2011, p. 598-612. Disponível em: <https://cartografiaescolar2011.files.wordpress.com/2012/03/materiaisdidaticosacessiveismapastateisferramentainclusaoeducacional.pdf>

Código 45 GEOGRAFIA CULTURAL

Geografia cultural: gênese e desenvolvimento. Cultura, sociedade e espaço. Abordagens metodológicas do estudo cultural na geografia. Paisagem, lugar e identidade. Território e Territorialidade. Diversidade e multiculturalismo. Formação e diversidade cultural brasileira Território e Territorialidade. O ensino da geografia cultural na educação básica: metodologias, recursos didáticos, avaliação... Cultura e ensino de Geografia na educação básica: metodologia e recursos didáticos.

Referências

- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: EDUSC, 1999.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z (Orgs). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- _____. **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- _____. **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- _____. **Geografia Cultural: Um século**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000. (Volumes I e II).
- HOEBEL, E. A. Antropologia cultural e social. 19^a ed. São Paulo, Cultrix, 2009.
- ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.
- MONTEIRO, C. A. F. **O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

Código 46 GEOGRAFIA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Estudos sobre a organização do espaço no Semiárido. Caracterização social, econômica, política, cultural e ambiental dos espaços semiáridos em nível mundial. O uso adequado dos recursos naturais e a sustentabilidade do ecossistema.

Referências

- AB'SABER, A. M. **Os sertões: a originalidade da terra**. Ciência Hoje. Rio de Janeiro, SBPC, maio de 1992. (ECO Brasil).
- _____. **Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. Ateliê Editorial, São Paulo, 2003.
- ANDRADE, M. C. DE. **A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.**
- ARAÚJO, T. B. **Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2000.

CARVALHO, O. DE. **Nordeste Semi-árido**: nova delimitação. Brasília, DF. Ministério da Integração Nacional. JAN/FEV/MAR/ABR, 2006 (Boletim regional).

MALVEZZI, R. **Semiárido**: uma visão holística. Brasília: COMFEA, 2007. (Pensar Brasil).

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião**: Sudene, Nordeste, Planejamento e Conflitos de classe. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

SANTANA, M. O. (ORG). **Atlas das áreas susceptíveis à desertificação do Brasil**. Brasília: MMA, 2007.

Código 47 **GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

A questão agrária brasileira e a educação do campo. O ensino de Geografia nas escolas do campo. Proposições para trabalhar o ensino da Geografia no meio rural.

Referências

ARROYO, M. G; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (orgs). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BISPO, Cláudia Luiz de Souza. A educação escolar, o ensino de geografia e os aspectos socioculturais da população do campo. **Espaço em Revista**. v.10, n. 1, p. 82-106, 2008.

CHRISTÓFFOLI, P. I. Produção pedagógica dos movimentos sociais e sindicais. In MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

DAVID, C. O ensino de Geografia nas escolas do campo: subsídios para uma prática integradora. In: MATOS, K. S. L. (org). **Experiências e Diálogos em Educação do Campo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FERNANDES, B. M; MOLINA, M. C. O campo da educação do campo. In: MOLINA, M. C; JESUS, S. M. A. **Por uma educação do campo**. Vol. 5. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo", 2004.

_____ FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. (Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 2).

PORTO-GONÇALVES, C. W. Apresentação da edição em português In: LANDER, E. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLASCO, 2005.

PORTO-GONÇÁLVES, C. W. A geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico sobre estudos de conflito e movimentos sociais na América Latina. In: SEOANE, J. **Movimientos sociales y conflictos en América Latina**. Argentina: CLACSO, 2003.

Código 48 **GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Previsão Legal para a Educação de Jovens e Adultos. Especificidades do público-alvo e os conteúdos de Geografia. A aprendizagem significativa dos conteúdos de Geografia na EJA.

ANTUNES, C. **Geografia para a Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BORGES NETO, F. **A Geografia Escolar do Aluno EJA: caminhos para uma prática de ensino**. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia)- UFU, Uberlândia – MG, 2008.

DI PIERRO, M. C. A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, desafios e perspectivas. **Educação& Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul./set. 2010.

_____. A educação de jovens e adultos na nova LDB. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Rio de Janeiro, 1991. **Anais...** Rio de Janeiro, mimeo.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, M. F. Q. Educação de jovens e adultos, educação popular e Processos de Conscientização: intersecções na vida cotidiana. **Educar**, n. 29, Editora UFPR: Curitiba, 2007. p. 47-62.

MUNHOZ, R. et. al. Desafios do ensino de Geografia na educação de jovens e adultos: reflexões sobre as práticas desenvolvidas no estágio obrigatório de licenciatura em Geografia. In: FERRETTI, O.; CUSTÓDIO, G. A. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: segundo semestre de 2013. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. Disponível em: <http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/Artigo-Rodrigo-e-Victor.pdf>

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre a Educação de Adultos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

PORCARO, R. C. **A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. 2012. Disponível em: <www.dpe.ufv.br/nead/docs/ejaBrasil.doc> Acesso em 10 de Dezembro de 2012.

Código 49 ENSINO DE GEOGRAFIA E NOVAS TECNOLOGIAS

A escola, o ensino de Geografia e as novas tecnologias no contexto atual; Integração entre novas tecnologias e ensino de Geografia; Aquisição e manipulação de informação geográfica, a partir dos objetivos de ensino; Fontes de Informação geográfica *on-line*.

Referências

ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. **O espaço geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2006.

CORRÊA, M. G. et al. Os avanços tecnológicos na educação: o uso de geotecnologias no ensino de Geografia, os desafios e a realidade escolar. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 32, n. 1, p. 91-96, 2010.

FERREIRA, M. C. Considerações teórico-metodológicas sobre a origem e inserção do SIG na Geografia. In: VITTE, A. C. (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 101-126.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

_____. Geotecnologias na geografia aplicada: difusão e acesso. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 17, p. 24-29, 2005.

MELO, A. de Á.; MENEZES, P. M. L. de.; SAMPAIO, A. C. F. O uso de SIG na pesquisa geográfica voltada para o ensino e a aprendizagem. **Caminhos de Geografia**. v.10, n.17, p. 97 - 116, fev/2006.

PUERTA, L. L.; NISHIDA, P. R. Multimídia na escola: formando o cidadão numa “cibersociedade”. In: PASSINI, E. Y. et al. (Org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 124-131.

RAMOS, C. da S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologia**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2005.

ROSA, R. Tratamento da informação geográfica e as novas tecnologias. In: SILVA, J. B. da. et al. **Panorama da Geografia Brasileira**, v.,2. São Paulo: Annablume, 2006, p. 169-188.

SANTOS, C. A. Cartografia Temática no Ensino Médio de Geografia. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, n.79, p. 65-90, jul/2003.

SANTOS, V. M. N. O uso escolar das imagens de satélite: socialização da ciência e tecnologia espacial. In: PENTEADO, H. D. (Org.). **Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 1998, p. 197-215.

SCHÄFFER, N. O. et. al. **Um globo em suas mãos**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

SILVA, V. P. O raciocínio espacial na era das tecnologias informacionais. **Revista Terra Livre**, n. 28, 2007.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 93-102.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

A dualidade do conhecimento geográfico e a Geografia Socioambiental. A abordagem ambiental e a superação da dicotomia Geografia Física x Geografia Humana. Conceitos de meio ambiente e ambientalismo. Relações de interdependência entre a sociedade e a natureza. Compreensão socioambiental da realidade atual.

Referências

MENDONÇA, F. **Geografia física: ciência humana?** 3.ed. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. Geografia socioambiental. **Revista Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 139-158, 2001.

_____. **Geografia e meio ambiente**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

REHBEIN, M. O. Ensaio sobre o meio (ambiente): os significados de natureza por olhares geográficos. **Revista Geografar**, Curitiba, v.5, n.1, p.155-175, jan./jun. 2010

TEIXEIRA, W. (Org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Texto, 2002.

WILSON, E. O. e PETER, F. M. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

14. REFERENCIAIS

ANDRADE, M. C. de. **A Geografia e a questão Social**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1997.

AGB - ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. Prática de Ensino em Geografia. In: **Terra Livre**, AGB. São Paulo, 1991.

_____. **Geografia e ensino**. São Paulo: Terra Livre, Jan-Jul/2007 (número 28).

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior para os cursos de Licenciatura, RESOLUÇÃO CNE/CP N° 2, de 1º de julho de 2015.

_____. **Instrumento de Avaliação INEP/SINAIS**, para Autorização de Cursos de Graduação, Bacharelado e Licenciatura. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, PORTARIA N° 928 de 25 de setembro de 2007.

_____. Portaria ministerial que estabelece normas para a oferta de horas em disciplinas da matriz curricular na modalidade semi-presencial. PORTARIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO N° 4.059 de 10 de dezembro de 2004.

_____. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Geografia. **RESOLUÇÃO CNE/CES 14**, de 13 de março de 2002. Brasília, 2002.

_____. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB). **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Ministério da Educação, 1996.

CALLAI, HELENA COPETTI. **A Formação do Profissional da Geografia**. Ijuí: Ed UNIJUÍ, 1999.

MALISZ, Sandra T. Estágio em parceria universidade-educação básica. In: PASSINI, E.Y PASSINI, R.; MALYSZ, Sandra T. (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007, p.16-25.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia. **PARECER CNE/CES 492/2001**. Diário Oficial da União, 09/07/2001.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Fundamentos para o Ensino da Geografia** (Seleção de textos). São Paulo: SE/CENP, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UEPB**. RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE, N° 068/2015.

15. INFRAESTRUTURA

Os polos possuem infraestrutura e equipamentos conforme as Orientações Básicas sobre Polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

INDICAÇÃO DO QUANTITATIVO DE POLOS E SUAS LOCALIZAÇÕES

07 Polos de Apoio Presencial

Campina Grande

Rua Joaquim Pereira dos Santos, 185 – Bairro Universitário – CEP: 58429-560

E-mail: galbarroscg@gmail.com Telefone: (83) 3315-3431

João Pessoa

Avenida Coremas, 332 – Bairro Centro – CEP: 58013-912

E-mail: mariames20@hotmail.com Telefone: (83) 3244-2358

Livramento

Rua Arnaldo Guilherme, s/n – Bairro Santo Antônio – CEP: 58690-000

E-mail: pololivramento2014@gmail.com Telefone: (83) 99906-2585

Itaporanga

Av. Padre Lourenço, nº 328 – Centro Itaporanga/PB – CEP: 58.780-000

E-mail: polo.itaporangapb@gmail.com Tel.: (83) 3451-3558

Pombal

Rua Manoel Pires de Ousa, s/n – Bairro Centro – CEP: 58840-000

E-mail: polouabpombal@gmail.com Telefone: (83) 3431-2220/99983-0808

São Bento

Rua Francisco de Paula Saldanha, 216 - Centro - São Bento – CEP: 58865000.

E-mail: polosaobento.pb@bol.com.br Telefone: (83) 3444-2869

Cabaceiras

Endereço: Av. 04 de Junho, nº 379, Centro, Cabaceiras/PB - 58.480-000

E-mail: uab.cab@gmail.com Tel.: (83) 3356-1165 (orelhão do Polo)

Equipe técnica

Responsável pela implementação, execução e acompanhamento do curso, será composta de:

- Coordenação Geral (01)
- Coordenação de Curso (01);
- Coordenação Pedagógica (01);
- Professor – tutor presencial (a definir)
- Professor - tutor a distância (a definir)
- Coordenador/a do polo de apoio (07);

Papel e importância da equipe técnica

A equipe de desenvolvimento do curso participará de forma integral e coletiva de todos os momentos do processo de construção do Curso desde o planejamento, ao processo de execução e avaliação. Que, embora, com especificidade de papéis e formações diferenciadas atuam de forma integrada.

Coordenador Geral realiza a integração da Coordenação Institucional de Programas Especiais com a Universidade e os demais parceiros, realiza o acompanhamento administrativo do Curso.

Coordenador Pedagógico disponibiliza o feedback sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão do trabalho participativo e coletivo sobre os processos pedagógicos, e com isso, viabiliza novas estratégias de ensino-aprendizagem.

Coordenador do Curso atua na construção e fortalecimento das parcerias institucionais e integra o Curso com as ações específicas da Geografia, garantindo as condições objetivas para o bom andamento do curso, em geral. Bem como,

coordena as equipes de trabalho visando à construção harmônica do trabalho coletivo.

Professores-tutores, facilitadores do processo ensino-aprendizagem têm a tarefa de mediar a relação dos alunos com os professores-autores, coordenação pedagógica, ambiente de aprendizagem e material didático.

A princípio a UEPB já coloca à disposição da UAB/MEC, com a responsabilidade de elaborar o projeto do curso e estreitar parceria com os municípios, as professoras, componentes da equipe técnica de Educação a Distância da PROEAD.